



CLAUDE'S BOOK

L. Kelway-Bamber

LEOPOLD CLASSIC LIBRARY

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

O LIVRO DE CLAUDE

EDITADO POR
L. KELWAY-BAMBER

COM UMA CARTA INTRODUTÓRIA DE
SIR OLIVER LODGE

NEW YORK
HENRY HOLT AND COMPANY
1919

PARA
OS MUITOS AMIGOS
QUE PEDIRAM QUE FOSSE PUBLICADO
“O LIVRO DE CLAUDE”
É AFETUOSAMENTE DEDICADO

ÍNDICE

	PÁGINA
UMA CARTA DE SIR OLIVER LODGE	ix
RESPOSTA À CARTA DE SIR OLIVER LODGE	xiii
INTRODUÇÃO	xv
ALGUNS TESTES	xix
I. PALAVRAS DE CLAUDE	1
“Sua Morte e Nova Vida”	1
“As Surpresas da Morte”	9
“Certas Questões ‘Mundanas’”	16
“O Cristo”	25
“Sobre Reencarnação”	28
“Guias, Inspiração, e Deus”	38
“Um Dia de Trabalho”	45
“Várias Pessoas, Crianças e Afinidades”	51
“As Dificuldades de Comunicação”	58
“As Esferas e a Fonte de Todo o Poder”	62
“Limitações Físicas”	73
“A Conexão do Homem com Deus”	76
“O Começo do Homem”	81

“A Madonna e uma Mãezinha Terrestre”	85
“A Aura”	89
“Formas Astrais e Formas-Pensamento”	93
“Religião e Ciência, Pensamento e Pensamentos”	100
II. AS CARTAS DE CLAUDE	105

UMA CARTA DE SIR OLIVER LODGE

PREZADA SRA. KELWAY-BAMBER,

Li o texto datilografado do livro de seu filho e, embora possa parecer um pouco rude às pessoas, fico impressionado com a honestidade, a simplicidade e a franqueza de seu material.

Sei que o escrito é um registro genuinamente não-editado, embora necessariamente abreviado, do que veio através de uma médium completamente honesta, com quem você obteve o excepcional privilégio de ter sessões semanais por mais de dois anos; e tenho todas as razões para saber, a partir de certas mensagens evidenciais, que a inteligência comunicante é realmente a do seu filho. Você não cita estas evidências, em parte por uma questão de brevidade, mas principalmente porque muito do tipo doméstico e trivial já foi publicado, e você deseja, como Claude, chamar a atenção para o que elas têm a dizer sobre a natureza da existência póstuma.

Claro, você está bem ciente de que nenhum tipo de infalibilidade é atribuível a tais declarações, mas elas são indubitavelmente instrutivas; e filósofos de alto nível têm insistido que declarações deste tipo devem ser acessíveis. Na pior das hipóteses, elas representam um fenômeno psicológico; na melhor, transmitem as impressões de um ávido recém-chegado ao outro lado, que com um dom natural para declarações vívidas está ansioso para transmitir-lhe tudo o que aprendeu sobre as condições que lá se encontram, em seu estágio particular de desenvolvimento.

Para todos os problemas recônditos, há talvez tantas opiniões por lá quanto há por aqui, e é improvável que, ao lidar com a questão do que é um fato científico ou filosófico, ele tenha atinado quanto a sua enorme importância; mas quanto a detalhes elementares da vida e conduta, seu testemunho concorda bastante com o de outros, e os mais sábios e bem informados dentre os estudantes críticos do assunto serão capazes de aprender mais com declarações consistentes desse tipo. Tem-se responsabilmente dito que registros honestos e não adulterados da experiência subjetiva real permitirão por fim aos filósofos sistematizar a existência póstuma no esquema geral do universo e, sem dúvida, o seu é uma parte interessante da matéria-prima necessária; embora às vezes vá

para além da experiência real e transpasse para o fantasioso, com muito do que se supõe seja boato e informação de segunda mão; sobre a reencarnação, por exemplo, de minha parte, desconheço tudo. Mas, apesar disto, simpatizo com seu desejo de publicar as mensagens recebidas de seu filho ativo e enérgico como um todo, sem seleção ou supressão, e submetê-las à dura crítica de um mundo bastante desorientado.

Atenciosamente,

OLIVER LODGE

RESPOSTA À CARTA DE SIR OLIVER

26/07/1918

MEU QUERIDO SIR OLIVER,

Obrigada por sua carta. Sou-lhe muito grata pelo interesse e problemas postos por você no prefácio, e imprimirei sua crítica sobre o *Livro de Claude* na vanguarda do volume, caso não faça objeção. Não faço alegações quanto ao livro, a não ser que *é* dele, pois se trata do registro “honesto e inalterado” do que ele me disse. Claude professa não ter nenhum privilégio especial, e diz que centenas de pessoas que “passaram” podem contar aos seus parentes tudo o que me disse, mas falta-lhes a oportunidade.

Sempre à disposição,

Atenciosamente,

L. KELWAY-BAMBER

INTRODUÇÃO

Originalmente, não havia intenção de publicar estas “palavras”, e deve-se entender que os termos usados neste livreto são o “equivalente mais próximo” das condições, ou estados, ou sentimentos que Claude deseja explicar ou descrever à sua mãe, e que nem sempre podem ser perfeitamente precisos tecnicamente, porque para certas coisas no mundo espiritual não temos uma expressão exata, pois se encontram para além de nossa experiência normal.

Muitas coisas foram omitidas: por exemplo, todas as referências à sua família, seus amigos, eventos atuais e assim por diante.

Até o momento em que ele foi morto, a mãe de Claude era totalmente cética quanto à possibilidade de comunicação entre os vivos e os chamados “mortos”, e foi somente em virtude de sua profunda tristeza por sua perda prematura que decidiu investigar, na fraca esperança de que houvesse ao menos algum conforto nisto. Ela passou três meses lendo e estudando o assunto, depois se juntou à “London Spiritualist Alliance Ltd.” (agora na 6 Queen Square, Southampton Row) e participou de suas palestras e reuniões, que se mostraram mais instrutivas e úteis, por fim, indo a vários médiuns para sessões privadas. Ela teve muita sorte de obter vários testes evidenciais, alguns registrados na parte preliminar deste livro.

Tais comunicações, anotadas em cada ocasião, foram obtidas através de “Feda” em uma série de sessões regulares nos últimos dois anos. Ela é o “espírito controlador” da Sra. Osborne Leonard, a quem a mãe de Claude está em dívida por várias horas bastante felizes.

Claude era um dos garotos mais alegres e felizes, cheio de talentos irreprimíveis e extraordinária vitalidade; possuía um senso de humor bastante apurado e uma mente equilibrada.

Ele sempre se expressou muito bem, e explicava as coisas com bastante clareza, podendo ir do sisudo ao alegre com uma rapidez extraordinária e, diversas vezes, fazia uma “afirmação satírica”, uma frase divertida ou piada no meio de uma conversa solene, e isto ainda é característico dele; isto foi geralmente omitido, pois as pessoas que não o conheciam podiam entender mal e pensar que ele não era sincero, mas o humor é muito evidencial por ser tão típico do menino.

Pode se entender que quando diz “eu penso” ou “pode ser”, ele está registrando suas próprias impressões e ideias; ao afirmar qualquer coisa definitivamente como um fato, é algo que lhe foi ensinado ou contado por guias e professores experientes.

Claude se juntou ao exército assim que a guerra começou em 08/1914, sem esperar por uma comissão, o que obteve em 10/1914. Ele foi posteriormente transferido para o Corpo de Aviação e treinado como piloto. Foi morto no ar, lutando contra dois aviões alemães, perto de Courtrai,

Flandres, em 11/1915, três meses após ter ido ao fronte; sua máquina caiu nas linhas inimigas. Algumas de suas cartas são impressas para fins de comparação com as “palavras”.

ALGUNS TESTES

Em 29/02/1916, assisti a uma sessão pública nos salões da “Aliança”. A Sra. Brittain era a clarividente. Havia algumas pessoas presentes. Sentei no meio do salão; ninguém me conhecia lá. Eu nunca a tinha visto antes, pois ela acabara de chegar do norte. Indo para casa de “condutor”, encontrei-me ao lado da Sra. Brittain na carona. Embora não a conhecesse, falei com ela, tecendo algumas considerações sobre a reunião que havíamos acabado de sair. Ela respondeu e disse: “com licença, mas você é médium?” Falei que não era e perguntei o que a fez pensar que isto fosse possível. Sua resposta foi: “porque há o espírito de um menino com você, ele é tão claro e forte, é difícil crer que você não possa vê-lo!” Pedi uma descrição, ao que ela disse: “é alto, franzino e loiro; olhos azuis, cabelos lisos, bem escovados na testa, que é bem desenvolvida; muito jovem e de aparência infantil; pele clara e macia; disposição alegre e feliz”. Isto está correto, e foi a primeira descrição que recebi dele, embora muitas vezes eu o sentisse comigo. Na terça-feira, 14/03, isto é, duas semanas depois, fui à Sra. Osborne Leonard para a minha primeira sessão privada. Consegui visitá-la, telefonando e marcando um horário, mas não lhe dei nome, endereço ou detalhes de espécie alguma; ela é uma médium de transe, e era óbvio que seu pequeno espírito controlador, “Feda”, estava em contato com o menino. Curiosamente, meu garoto não apareceu em seu uniforme. “Feda” descreveu-o; então disse: “ele está de terno cinza, e me diz para falar-lhe que o usa para provar que esteve com você ontem, quando você procurou por este terno por todo canto”. Verdade; eu o procurei por toda a casa no dia anterior, querendo dá-lo a um menino que eu conhecia. “Ele me mostra uma medalha e diz que lhe deram aqui o que não ganhou na Terra” (uma condecoração foi-lhe recomendada, mas ele foi morto alguns dias depois). Então, “Feda” disse: “não sei por que ele teria uma medalha se não fosse um soldado. Ele não passou por doença. Tenho uma sensação de mergulho, como se estivesse caindo, minha cabeça está dormente e minha garganta mal”. Estas eram evidentemente as condições da morte do menino e, como o assunto era doloroso demais, não fiz perguntas a respeito. Em seguida, “Feda” começou a me dizer que Claude havia estado comigo em um lugar “onde havia montanhas e um rio que fazia barulho sobre pedras”. Disse que ele passeava comigo quando subi uma série de degraus em um bosque. Isto estava correto; eu acabara de voltar da Escócia. Ele perguntou se eu tinha recebido algumas fotos dele e de seus amigos “zombando” do lado de fora de sua barraca. Não as havia recebido por então, mas chegaram depois, e incluíam uma em que um amigo era pendurado de cabeça para baixo, apoiados por companheiros.

Na segunda-feira, 10/04, assisti outra sessão pública nos salões da “Aliança”. Nesta ocasião, o médium era o Sr. Von Bourg. Ele me era um

total estranho. Nunca o vira antes. A reunião estava lotada. Após dar algumas outras descrições, ele se dirigiu a mim e descreveu alguns amigos espirituais que disse ver comigo, e prosseguiu: “há um jovem aviador, muito feliz, passou só há alguns meses. Ele é alto e magro, pele clara e macia, cabelo loiro, escovado bem para trás, olhos azuis, pele clara; você o conhece?” Eu disse: “sim, é meu filho”. Então, ele descreveu um garoto chamado “George”, que eu conhecia, dando seu nome. Também falou de alguém chamado “John”, e disse que ele era um espírito muito bonito, parecia ter cerca de vinte anos e que era um parente próximo meu. Não consegui identificá-lo; pensei que fosse um erro e decidi perguntar a Claude a respeito em minha próxima sessão privada, no dia seguinte, com a Sra. Osborne Leonard. Ele estava muito interessado e animado, e exclamou: “como, ele é seu irmão, mãe!” Fiquei bastante surpresa e disse: “ora, meu irmão morreu aos quatro anos de idade!” e Claude disse (através de “Feda”), “mas as pessoas crescem aqui, não permanecem bebês!” Mesmo assim, não pude apreciar a ideia e disse: “mas ele teria quarenta anos agora, e o médium falou que ele aparentava vinte!” “E de fato aparenta”, foi a resposta; “ele nunca parecerá velho, pois aqui se cresce, mas não há um corpo material para envelhecer”. Achei este um teste maravilhoso, pois eu tinha apenas cinco anos quando esse irmão mais novo morreu, e não pensava nele há anos, e apenas como criança: em uma sessão com a Sra. Osborne Leonard, em 30/05, “Feda” começou a sessão dizendo: “Claude está aqui; ele ri muito; parece tão divertido, ‘Feda’ não o conhecia a princípio. Ele tem coisas muito sujas, todas cobertas com graxa, óleo, e pretas. ‘Feda’ não gosta de Claude nessas roupas! Ele diz que você vai reconhecê-las”. Sim; eram os “macacões” usados nas oficinas onde ele aprendia engenharia mecânica.

Ele era notado lá pela quantidade de sujeira com que saía do maquinário, era uma piada bastante familiar. Os outros homens sempre diziam que tinham pena da mulher que lavava suas roupas.

Em uma sessão no dia 11/11, Claude falou dentre outras coisas de seu corpo espiritual: “é exatamente o mesmo que o outro, até a verruga no meu dedo”. Isto foi bom, pois em sua última licença tentamos persuadi-lo a consultar o médico sobre uma verruga feia que havia crescido em uma mão.

Eu poderia prosseguir indefinidamente com vários testes, e concluirei com um de outro tipo. Em uma sessão em 05/1917 com “Feda”, Claude trouxe o espírito de um amigo que, segundo ele, passara poucos dias antes. Uma semana depois, este homem foi relatado como “desaparecido” na lista oficial dos jornais; nenhuma outra notícia foi recebida dele. Anotamos todas as datas e detalhes à época para verificação futura.

L. KELWAY-BAMBER

I - SUA MORTE E NOVA VIDA

Eu estava bastante deprimido quando fui para a minha máquina naquela manhã do novembro passado, não sei porquê. Certamente não tinha nenhum pressentimento do mal; mas, uma vez ligada, meu ânimo subiu como de costume, e me senti bastante alegre e especialmente livre do nervosismo.

Muitos homens aqui me contaram este fato curioso, que na ocasião de sua última batalha, seja no ar ou nas trincheiras, o nervosismo os deixou. Não sei se o espírito instintivamente conhece seu destino e se prepara para enfrentá-lo, ou se os amigos espirituais são capazes de fazer sua presença e conforto sentirem-se nesta crise suprema, mas provavelmente foi a única ocasião em que estive absolutamente livre de todo medo.

Ao sermos atacados por dois aviões inimigos, senti uma irritação aguda, pois estávamos voltando após encerrar um trabalho sobre as linhas inimigas. Também me senti assediado quando subi, virei e mergulhei aqui e ali para atacar. Meu observador disse alguma coisa, e lembro-me de pôr o nariz da máquina para baixo para ficar abaixo de um de nossos oponentes, quando senti um golpe terrível na cabeça, uma sensação de tontura e queda, e depois mais nada (aqui há um ponto verificável. Nesta manifestação, Claude disse estar acompanhado de um observador. Com a queda, este deve ter morrido também. Valeria a pena procurar para saber se Claude foi dado como desaparecido sozinho ou com mais alguém).

Podem ter se passado duas semanas ou mais (não temos nenhum registro de “tempo” aqui, por isto, não posso ter certeza) até que eu ficasse consciente outra vez. Senti-me tonto e estúpido, mas não sentia dor e, ao recobrar meus pensamentos e olhar em volta, vi-me na cama em um quarto desconhecido.

Antes que os pensamentos ficassem claros, senti que estive passeando pelo espaço. Meu corpo parecia ter se tornado leve. Perguntei-me se estava no hospital e se alguém havia escrito para eu lhe dizer que me feri. Enfermeiras se moviam pela sala; caso eu tentasse falar ou fazer perguntas, um médico vinha até mim e, colocando a mão na minha cabeça, acalmava-me para que fizesse silêncio de novo.

Mais alguns dias devem ter se passado. Eu descansava, cochilando e em paz; nunca parecia escurecer. Um dia, quando o gentil médico veio ao meu leito, perguntei onde estava e se meu pessoal sabia do meu paradeiro. Ele não me acalmou, como de costume, mas sentou-se ao meu lado.

“Quero ter uma conversa com você e lhe explicar coisas”, disse. “Você não está na Terra agora; não está mais no plano físico”.

Não entendi e perguntei: “decerto estou em um hospital particular?”

“Não”, ele respondeu; “você saiu do corpo físico e está no estado que costumava conhecer como tendo morrido”.

Não pude acreditar nele. “Grande Scot¹! Você não quer dizer que estou morto!”

“Vamos usar esse termo simplesmente porque é o único que você entende agora”, disse ele. “Você está vivo e começando a vida mais completa e mais bonita”; mas o sentimento que tive foi de perda repentina, solidão e desespero.

“Minha mãe está aqui, ou meu pai ou irmão virão? Se não estão aqui, eu não quero ficar!”

“Você terá de ficar”, foi a resposta; “e se for paciente, achará a vida interessante e bonita”.

“Não será interessante nem suportável caso não estejam aqui”, exclamei indignado.

“Posso ir até a minha mãe? Preciso vê-la e saber que ela não pode me ver antes que eu possa crer que o que você me diz é verdade. Sinto como se tudo fosse um sonho”.

Então, um cavalheiro veio falar comigo; disseram-me que era meu avô, mas como eu nunca o havia visto antes, não me convenci; senti como se estivesse vivendo um sonho.

Outros vieram alegando serem parentes e amigos, incluindo várias senhoras que me beijaram, mas como eu não conhecia nenhum deles, permaneci inconsolável, e o meu amigo, o médico, prometeu que, assim que fosse adequado, eu seria enviado para vê-la, para que a verdade pudesse ser-me provada.

Alguns dias depois, disseram-me que eu seria levado para casa para ver você.

Não consigo me lembrar dos detalhes exatos daquela noite, quando fui abalado por emoções conflitantes que me perseguiram; alegria, medo, esperança, tristeza, impaciência e quase desespero pelo futuro desconhecido em que mergulhei sem você.

Fui com dois amigos que me guiaram pelo plano astral até a Terra. Quando nos aproximamos, a atmosfera ficou mais espessa e enevoadada, e as casas e tudo pareciam indistintos, a vista desapareceu e eu me vi em pé no seu quarto, ao pé da sua cama.

Um sentimento terrível de desespero encheu meu coração, pois sabia que o que me disseram era verdade: eu estava de fato “morto”.

Você estava sentada na cama cheia de agonia, as lágrimas escorriam pelo seu rosto; você repetia meu nome uma e outra vez e me chamava, e não me via.

¹ Expressão de surpresa equivalente a ‘por Deus!’, popularizada no mundo moderno pela trilogia ‘De volta para o futuro’, mas cuja origem remonta ao século XIX (NT).

Esperei um grito de alegria, mas nunca veio. Inclinei-me para frente e gritei o mais alto que pude, “Mãe, estou aqui; você não pode me ver nem ouvir?”

Não houve resposta. Fui para o seu lado e passei meus braços à sua volta e, embora você não estivesse ciente da minha presença, pareci ser capaz de tranquilizá-la, pois você se acalmou e deitou.

Senti como se fosse desmaiar, e não esbocei resistência quando meus guias me levaram de volta ao hospital.

No entanto, senti que seu amor permanecia comigo; podia sentir seu poder, e entendi e percebi isto melhor do que nunca. Era uma carícia espiritual, e eu a sentia através de cada fibra do meu corpo, e estava cheio de gratidão. Também sabia que, em toda a minha vida, seu amor nunca havia falhado comigo e que, mesmo agora, se fosse possível, você daria um jeito de preencher o abismo entre nós; você nunca me “largaria”.

Quando percebi isso, soube que o pior já tinha passado, e acabado a amargura da morte... Desgastado pelas emoções, dormi e acordei mais tarde com um humor bem diferente.

Acordei com um jovem sentado à minha cabeceira que disse: “bem, camarada, sobrevivemos”. Desde então, ele se tornou um amigo; o nome dele é “Joe” (você não o conheceu pessoalmente, mas sabe dele e sabe a quem me refiro).

Um senso de aventura agora invadia minha mente; senti-me cheio de saúde e bem-estar; ansiava por explorar esta nova terra.

Pulei da cama e me vesti; escoltado por Joe, meu avô e vários outros parentes e amigos, fomos para uma casa que estava pronta para mim.

Ela consistia em um quarto e uma pequena sala de estar, um “escritório” com um piano, um sofá e uma poltrona, em uma casa onde havia acomodação semelhante para outros homens. Fica em um jardim encantador.

Resolvi ser feliz e me estabelecer em meu novo ambiente assim que pudesse. Perguntei a um dos meus guias se estávamos em um “mundo de pensamento”, embora o terreno sob meus pés parecesse bastante sólido; ele disse: “é mais real e permanente do que o que você deixou!” Abaixei-me, enfiei o dedo no chão e descobri que surgiu um buraco, e o solo ficou preso sob minha unha. ...

Fomos dar um passeio por bosques e campos lindos; a grama era elástica, o ar suave e claro e o sol brando sobre tudo.

Em seguida, voltamos para a casa e exploramos o terreno. Há uma bela fonte de águas cristalinas. Fiz um copo da minha mão e bebi um pouco, mas não precisava, e perguntei ao meu amigo o que aconteceria se eu bebesse demais. “Você não beberá demais, isto seria tolice; e se fosse tolo, não estaria aqui, pois cada homem ganha seu ambiente por sua

conduta. Pelo trabalho da lei natural gravita-se até o local mais adequado para si, o que está em seu interior arrasta-o automaticamente”.

Banhei-me em um glorioso lago cuja água estava levemente perfumada. Ela saiu do meu corpo quando saí, quase como se estivesse jorrando do mármore ou alabastro...

Acostumei-me à minha nova vida e encontrei inúmeros amigos, novos e velhos; todos prontos e ansiosos para me ajudar em todos os sentidos.

Pedi para vê-la novamente, mamãe, mas ouvi que não era aconselhável por algum tempo, pois sua mente passava por grandes mudanças, e você estava aprendendo muitas verdades psíquicas. Disseram-me que fui muito abençoado por minha mãe, pois sua dor despertou todo o espiritual em você, e meu falecimento não nos dividiria, mas nos deixaria mais próximos do que nunca. E de fato foi assim, pois você sabe que, depois da guerra, tivesse eu voltado, provavelmente haveria uma nomeação no exterior e eu não poderia voltar para casa por anos; enquanto que, do jeito que está, venho para casa e te vejo todos os dias, e você sente a minha presença. Saiba que basta você concentrar seus pensamentos em mim, e desejar minha presença, e o pensamento, “de algum modo e em qualquer parte”, alcançar-me-á e eu irei.

SURPRESAS DA MORTE

Eu não pensava na morte com frequência, mamãe, mesmo quando a encarava todos os dias, pois tudo parecia tão indefinido.

Esperava que, se eu “partisse”, considerando o fato de ter tentado fazer a minha parte, encontrar-me-ia no céu; mas a perspectiva, honestamente, como usualmente apresentada, não me atraía. Você sabe que não me importo muito com música, e a ideia de me sentar em um trono vestido com uma túnica branca tocando harpa soava terrivelmente chata; então, confiei na sorte e prossegui.

Agora sei que todo o erro está em encarar a morte como o fim da “atividade” (com uma renovação em “alguma data indefinida”), enquanto, na verdade, ela é apenas um incidente, embora muito importante, em uma vida contínua. Seus sentimentos, memória, amor, interesses e ambições permanecem; tudo o que foi deixado para trás (ainda que não se perceba a princípio) é o corpo físico, que se revela apenas o invólucro do corpo espiritual para capacitá-lo a operar em um mundo material.

Na verdade, o homem é um espírito que possui um corpo, e não o contrário.

Eu lhe disse que eu, em comum com centenas de outros homens aqui, descemos aos campos de batalha para ajudar a trazer as almas daqueles que estão saindo de seus corpos.

Estamos preparados para o trabalho, tendo nós mesmos suportado os horrores da guerra. Espíritos não familiarizados não podem aguentar as terríveis visões e sons.

Nós os levamos para longe para que possam voltar à consciência longe de seus corpos físicos mutilados e oh, mãe, eu me sinto bastante *cansado* às vezes de explicar aos homens que estão “mortos”!

Eles acordam sentindo o mesmo; alguns passam dias e até meses acreditando que estão sonhando.

“A morte não opera milagres” e acorda-se aqui exatamente com a mesma personalidade que deixou o plano terrestre. A individualidade está intacta, e o “corpo-espírito” é uma réplica daquele que se deixou, até nos pequenos detalhes; até mesmo as deformidades permanecem, embora me digam que diminuem e desaparecem com o tempo.

Isto é o que torna tão difícil perceber que alguém cruzou a “grande fronteira”. Se, quando acordei aqui, visse-me flutuando sobre as nuvens cobertas de musselina e com um par de asas, eu teria percebido o fato antes. Aliás, também, amigos na Terra acreditariam nas histórias daqueles que “passaram” mais prontamente em um ambiente do tipo que descrevi. O que acham difícil de entender, aparentemente, é a pequena mudança entre a vida no corpo físico e no espiritual.

Pessoas com crenças estreitas, definidas e ortodoxas ficam perplexas com a realidade, a “simplicidade” (se é que posso cunhar uma palavra) do mundo espiritual. Se este lhes fosse descrito como “lampejos de luz”, “nuvens de malva e safira”, “rios dourados” etc., mais prontamente se aproximaria de suas ideias preconcebidas. Elas exigem “mistério” sobre a vida futura.

Costumo rir quando as ouço reclamar que não podem acreditar em coisas “sólidas” como casas e jardins no mundo espiritual.

Essas mesmas pessoas sempre acreditaram prontamente em tronos “sólidos”, harpas, coroas etc., os prêmios dos “salvos”, coisas que obviamente deveriam se apoiar em outras substâncias igualmente sólidas; os tronos e harpas em pisos materiais e mãos, e as coroas em cabeças bastante sólidas, imagino!

Eu me opus na primeira vez em que fui mandado para ajudar nossos inimigos, mas me disseram para lembrar que eles lutavam pelo que acreditavam ser certo e em defesa de seu país também. Eu vi um encontro interessante entre um inglês e um alemão que se mataram. Eles se encontraram cara a cara e olharam um para o outro com firmeza. O inglês estendeu a mão. Seu antigo inimigo, tomando-a, disse: “que d ... idiotas temos sido!”... De fato, não estou fazendo tanto trabalho no campo de batalha como muitos outros, e só vou quando há combates severos e muito a fazer. Às vezes, somos todos necessários; estou sendo treinado para ser um professor. Sim, querida, sei que você está surpresa; mas, lembre-se, eu costumava ser bom em explicar as coisas; além disto, você sabe também que sempre fui bastante “mandão”!

Essas não são nem um pouco como as lições que eu odiava nos velhos tempos. Estou estudando ciência, da qual sempre gostei; real e efetivamente a ciência da vida, a causa das coisas; e algo do maravilhoso universo e das leis naturais que governam tudo. Não há nada milagroso nisso; na verdade, não existe algo como um “milagre”.

O que parece ser assim é tão só um novo uso de alguma lei natural existente. Nada é “sobrenatural”; é “supernormal”. O homem não cria nada; todas as novas descobertas são apenas mais conhecimento de como usar a força ou o poder latente.

Por exemplo, as vibrações utilizadas pela engenhosidade de Marconi na telegrafia “sem fio” sempre existiram; aprendemos como usá-las. O mesmo quanto às propriedades do rádio, embora tenham sido precisos anos de pesquisa científica para descobri-las.

Entendo o suficiente, mesmo neste curto espaço de tempo, para saber que quanto mais se aprende, mais verdadeiramente humilde se fica, porque só então é possível conhecer os vastos campos de conhecimento ainda inexplorados, e só as pessoas muito ignorantes nestes dias dizem que algo é “impossível” por estar além de sua compreensão particular.

Quanto à teoria de que as verdades espirituais nos teriam sido “reveladas” caso tivéssemos tido a intenção de conhecê-las, isto é algo que pode ser igualmente aplicado às questões materiais. Nem ferrovias, telégrafos, telefones, microscópios, raios X, nem qualquer outra invenção moderna foram “revelados” à humanidade sem trabalho árduo; e se estas “coisas temporais” exigiram tanto esforço, por que alguém imaginaria que as coisas espirituais, sendo eternas e infinitamente mais valiosas seriam dadas ao homem sem nenhum esforço de sua parte?

Afinal, as coisas espirituais só podem ser discernidas espiritualmente. É apenas lutar pela verdade que faz o espírito crescer; embalá-lo em um estado de letargia não o ajudaria a se desenvolver.

Digo-lhes: a menos que a Igreja desperte e se mova com os tempos, deixará de existir no futuro. A guerra deu-lhe uma grande oportunidade.

Os homens não se contentam mais com chavões e crenças irracionais. Vocês devem satisfazer suas mentes, assim como seus corações, o que é possível agora que a ciência e a religião não são antagônicas.

Os homens não podem agora ser assustados com histórias sobre o fogo do inferno. Aprenderam que muitos caminhos levam a Deus. Não há uma “forma correta”, que é um pré-requisito de qualquer forma particular de religião. O único que influenciará os homens é aquele que é cheio de bom-senso, que torna a vida cotidiana digna de ser vivida, e que a morte não é mais uma visitante temida e até mesmo uma amiga, pois de fato ela pode ser isto.

Saber isso não tornaria a vida terrena menor, mas de maior valor, pois perceberíamos e apreciaríamos o fato de que estamos no mundo para treinar, desenvolver o caráter e aprender a autodisciplina.

Isso nos ensinaria a suportar as provações bravamente e com compreensão, que agora parecem desnecessárias e sem sentido. Devemos saber que esta vida terrena é apenas o “período escolar” e a preparação da vida mais plena que se segue.

Meu dever e meu negócio no futuro é ensinar como estou sendo ensinado, pois todo mundo trabalha aqui naquilo que melhor se ajusta. Ajudando os outros, de um modo ou de outro, muitos socorrem aqueles que amam e deixaram na Terra, caso possam chegar às pessoas de lá como posso com você; mas para aqueles cujos parentes, seja por ignorância, medo, descrença ou fanatismo religioso não desejam entrar em contato com eles, há trabalho a ser feito auxiliando espíritos menos desenvolvidos nas esferas inferiores.

Sabe, costume levar para casa homens que não estão em contato com seu próprio povo para ver você, para mostrar-lhes que ao menos alguns na Terra percebem que ainda estamos “vivos”.

Não entendo as pessoas que dizem que “o retorno espiritual é possível, mas errado”, pois apenas “demônios” ou “espíritos malignos” podem se comunicar. Certamente Deus não reservaria este Seu grande dom e conforto, a certeza da existência consciente contínua, somente aos ímpios?

CERTAS QUESTÕES “MUNDANAS”

Estou vivendo na terceira esfera ou plano; nós a chamamos de “terra do verão” e algumas pessoas de “paraíso”.

Voltando a assuntos mais mundanos, querida, quer saber como me alimento? Bem, meu corpo absorve toda a nutrição que requer da atmosfera, como as folhas das árvores.

Até o ar ao redor da Terra contém em diferentes graus e soluções a maioria dos elementos que formam nossos corpos físicos lá.

De fato, não durmo, mas às vezes me sinto cansado e, então, deito-me e descanso, e me refresco tomando banho no lago.

Nada pode matar a alma, nem mesmo o próprio homem; embora, às vezes, se (antes da separação final do corpo e da alma) a doença tenha sido muito severa, como uma doença cerebral, ou o fim tenha sido violento e súbito, o choque para a alma for enorme, ela pode permanecer em um estado de inconsciência por dias ou semanas, até que se recupere o suficiente para despertar em suas novas condições. Portanto, saiba que o suicida, longe de escapar de problemas, só vai de uma forma de miséria a outra; ele não pode se aniquilar e derrapar para o nada.

Como me locomovo? Ando com muita frequência; outras vezes, se necessário, gero poder suficiente, que concentro por esforço de vontade dentro do meu corpo, para me levar a qualquer lugar com a velocidade do pensamento. Nossos corpos são tão leves e fortes que é fácil pular a parede mais alta com o menor esforço; a atmosfera não tem o mesmo poder de resistência aos nossos corpos como tem com o de vocês.

Como vou rir, mamãe, quando você vier aqui e eu a vir pulando paredes de três metros!

Não que saltemos, pois não é necessário, e somos particularmente ensinados a nunca desperdiçar força ou energia.

Quando eu vim pela primeira vez, ansiava que você estivesse aqui, mas me disseram que seu trabalho na Terra não foi cumprido e devo ser paciente; há tantas coisas maravilhosas que quero lhe mostrar e contar.

Uma razão pela qual achamos tão fácil entrar em contato um com o outro é porque somos ambos psíquicos. Claro que nenhum de nós percebeu isto antes, mas eu posso entender e ver isto claramente agora, e vejo outras coisas muito diferentes também, à luz de todo o conhecimento que adquiri.

Música, flores e coisas que achava serem um tanto “sentimentais” para admirar antes, eu aprecio muito agora.

No mundo espiritual há uma afinidade mais forte entre o espírito e as coisas belas do que entre qualquer conexão física no plano terrestre, talvez porque seja uma expressão mais perfeita de Deus.

Há belos pássaros, lindas flores e muitos prazeres. Passeio de barco e jogo golfe, mas não se deve tirar a vida de nenhuma forma; então, não pesco mais.

Quer saber sobre nossas casas? Bem, são construídas por pedreiros e projetadas por arquitetos como seriam na Terra.

No mundo espiritual, todo trabalho é igualmente honroso, e cada homem faz aquilo para o qual está mais bem equipado; se ele é melhor no emprego manual, percebe suas limitações e não tem nenhum desejo tolo de parecer diferente do que é, já que todo o trabalho é feito sob belas condições. Todos são felizes e livres.

Na Terra, certas formas de trabalho são menosprezadas, pois aqueles que as executam são mal pagos e vivem em condições aflitivas; aqui, todo bom trabalho é reconhecido como valioso.

É curioso ao observar o mundo ver como muitas pessoas escolheram a vocação errada.

No socialismo espiritual, que será a lei em minha Arcádia na Terra algum dia, tanto os homens teóricos como os práticos perceberão suas responsabilidades uns para com os outros e viverão para corrigir o erro.

O patrão não dirá: “qual o mínimo?” mas “quanto posso pagar a este homem para tornar sua vida agradável e não apenas tolerável?”

E o homem fará seu melhor com honras para oferecer em troca um serviço honesto e interessado para o seu direito e partilha no negócio.

Já lhe disse antes que certas coisas são feitas aqui, bem como na Terra, em grande parte de “gases”. Veja, vapores e “gases” da matéria sem vida estão sempre subindo da Terra. Pode-se sentir o cheiro em coisas decadentes, como flores, madeira, folhas etc. Essas, ao se desintegrarem, dispersam muita matéria no ar, que é depositada nas diferentes esferas ao redor da Terra.

Desde a mais grosseira na esfera mais baixa, até a mais fina subindo para a mais alta, uma espécie de ação química ou um tipo de gravitação (agindo de maneira diferente da Terra) atrai cada densidade de gás ao seu ambiente adequado; outro exemplo da grande lei do universo que ainda não entendemos.

Por meio desse depósito, concentrado em sólidos por ação química, são feitas todas as substâncias aqui, como tijolos para as casas, material para roupas etc.

Você quer saber sobre roupas? Bem, pode-se usar apenas o que se gosta aqui; não há modas a seguir ou tendências a acompanhar. Embora um arranjo muito misto seja a consequência, não parece incongruente, pois aqui você se veste para se expressar e não para impressionar seus vizinhos.

Eu me visto como fazia com você, mas algumas pessoas usam roupas brancas porque pensam que quando fora do corpo mortal é a coisa certa a se fazer. Se eu escolhesse usar uma túnica e sandálias, ou um traje de

“beefeater”, ninguém riria ou zombaria; eles perceberiam que isto me faz feliz, e é motivo suficiente.

Mamãe querida, entendo o quão difícil é tudo o que digo sobre a minha vida aqui para você compreender. Tenho certeza de que, em seu lugar, nunca acreditaria, mas é verdade mesmo assim!

Quanto mais se estuda ciência, mais possível parece ser. Afinal, a dificuldade está em acreditar em coisas tão reais, fortes, sólidas e, ainda assim, invisíveis para a maioria das pessoas. Porém, quando se pensa sobre isto, na Terra existem muitas das coisas mais “sólidas” feitas de gases e elementos, que em seu estado puro são invisíveis. Uma grande proporção de nossos corpos físicos, rochas (e parte da própria Terra), por exemplo, são feitas de oxigênio, que é invisível e impalpável.

Pessoas subdesenvolvidas são aquelas que vivem somente pelos sentidos, sem cultivar o intelecto ou o espírito. Para elas, o que é impalpável parece “impossível”.

Algum dia, juntos, escreveremos contos de fadas científicos sobre o maravilhoso conhecimento adicional a ser obtido aqui; é tudo tão extraordinariamente interessante.

Podemos escrever um romance juntos também, e chamá-lo de “O crescimento de uma alma”, e traçar sua evolução por várias encarnações. Você e eu passamos por muitas juntos (em diferentes conexões, relacionamentos e sexos); é por isto que somos tão afins um com o outro.

Não vou dizer que você foi “Boadicea”, “Cleópatra”, “Helena de Troia” ou qualquer outra mulher famosa ou infame da história, o que às vezes ouço de espíritos brincalhões falando para outras mulheres, pois eles fazem graça às vezes à custa daqueles na Terra que são vaidosos ou crédulos.

Você ficará chocada, mamãe, se eu lhe disser o que fiz recentemente (soa bastante como a “Câmara dos horrores” no Madame Tussaud’s)? Eu descii ao plano astral, procurei e fiz amizade com um assassino! Ele era um homem que há alguns anos pagou a extrema penalidade por matar sua esposa.

Não o procurei por curiosidade, o que teria sido injustificável; mas porque estava tentando descobrir a causa que levou a tal tragédia, e encontrar a “torção” no caráter do homem que fez com que o ato lhe parecesse desculpável. Encontrei X; um sujeito muito decente, pequeno e inofensivo, apaixonado por animais e crianças. Disse-me que foi levado à loucura pela esposa; desprezo e aversão terminaram em ódio por ela.

Ela parece ter sido uma mulher odiosa; ele falou que era grosseira, infiel, bebia em excesso e “incomodava” sem cessar, até que ele ficou absolutamente desesperado. Por cerca de um ano após ter vindo para cá, passou por um período terrível, mal-humorado e cheio de ódio e raiva; então, começou a se acalmar e ver que, por pior que tivesse sido sua

situação, ele não tinha o direito de tirar-lhe a vida. Assim que o desejo de melhora veio, amigos estavam prontos para socorrê-lo, e ele já é bem mais feliz, e trabalha entre aqueles que vêm cheios de miséria e amargura como ele mesmo.

Ele jamais mencionou essas coisas desagradáveis acerca da esposa no julgamento, como poderia ter feito para tentar atenuar as coisas contra si. Pobre diabo, foi mais ultrajado do que ultrajoso², acho!

... Você não atrasa meu progresso, como lhe foi sugerido, ao manter contato comigo. As pessoas na Terra não percebem que você não pode “invocar” espíritos mais do que pode obrigar os homens na Terra a virem e ver você se não quiserem fazê-lo.

No mundo espiritual, as pessoas escolhem aquilo que é melhor para a sua própria evolução.

Se os mortais querem a companhia de amigos espirituais apenas para propósitos de ganho material, obviamente não agem muito bem; mas quando o amor é o motivo e o desejo é de ajuda mútua, isto é bom para ambos, pois ajudar os outros é o caminho do progresso.

Há uma cunha agora sendo usada para abrir a porta entre os dois mundos, da matéria e do espírito, e adoro sentir que posso ser uma pequena lasca desta cunha.

Esta é uma excelente oportunidade de plantar um pouco da luz e esperança que auxiliarão a humanidade, como lhe expliquei, pelo poder criativo do pensamento. Hoje, a Terra está envolta no que parece ser uma espessa neblina cinzenta, gerada por pensamentos de crueldade, raiva, pesar e dor, e que transbordam de forma contínua.

² Essa frase tem sua origem em *Rei Lear*, de Shakespeare (NT).

O CRISTO

Sei o motivo de todos vocês estarem pensando especialmente em mim hoje, querida.

É um aniversário, meu aniversário no mundo espiritual, quero dizer. Não vou chamá-lo de o dia em que fui “morto”.

Eu realmente me sinto centenas de anos mais velho, às vezes. Parece que aprendi muito desde que cheguei, e outras vezes me sento aos seus pés e descanso minha cabeça em seu joelho; parece como se eu fosse um garotinho de novo, e todas essas coisas nunca aconteceram!

Sim, vi Cristo uma vez, mamãe e, lembrando como foi inspiradora a ocasião, não posso deixar de me perguntar como alguém poderia imaginar, na morte, que fosse direto ao Seu reino, quando a maioria de nós fez tão pouco para ganhar a beatitude!

Foi-me dito que eu poderia vê-lo, mas honestamente, na época, não percebi ou apreciei o fato. Achei que isto provavelmente significaria ir a uma igreja muito alta com um elaborado ritual de pompa e cerimônia. Quando chegou a hora marcada, meus guias me deram uma túnica branca simples para vestir (não se comparece à corte de um rei terreno sem roupas adequadas), e passamos por pontos de ligação para a esfera de Cristo.

Minha impressão geral era de brilho, quase ofuscante; o ar cintilava como diamantes; quase crepitava, tão cheio de eletricidade; meus pés não tinham uma adesão muito firme ao chão. Havia bandas e procissões de pessoas vestidas de branco, todas indo em uma direção. Elas se moviam com rostos erguidos, cantando uma música bonita.

Nos juntamos à retaguarda de um grupo e quase fomos arrastados por uma onda de sentimentos intensos.

Chegamos a um prédio sem paredes. Consistia de um telhado, que parecia ser composto de raios de luz de cores diferentes entrelaçados, sustentados por pilares que pareciam feitos de madrepérola.

Havia multidões de pessoas ao redor e, erguida acima de todas as outras, havia uma figura brilhante e radiante. Soube imediatamente que era Cristo e, instintivamente, caí de joelhos (embora ele não fosse como um retrato que vi). Estava tão consciente Dele que senti como se Ele estivesse se voltando para mim. Seus olhos pareceram penetrar em mim e produzir um brilho maravilhoso. Eu me senti elevado em uma emoção culminante de êxtase. Ele falava, mas eu não consegui ouvir as palavras.

Quando me ajoelhei lá, muitos eventos da minha vida passaram em revista pela minha mente. Eu podia visualizá-los como imagens. Minha memória parecia guardada com registros, não só da vida que acabara de deixar, mas de outras no passado distante; e à medida que as várias cenas se apresentavam, pareci perceber as diferentes lições que aprendi nessas experiências e saber que todos os eventos da minha vida levaram a isto.

SOBRE A REENCARNAÇÃO

Você quer saber por que é que agora acredito em reencarnação e os outros espíritos que você encontra não? Bem, querida, ainda estamos muito longe da verdade suprema, e as pessoas daqui variam em suas opiniões e ideias, assim como na Terra. Ainda estamos aprendendo, mãe; só avançamos um pouco mais ao longo da estrada da experiência e de modo algum alcançamos o fim da jornada. Sim, existe um Céu, mas está muito distante e ainda precisa ser conquistado; até nossos próprios corpos, ainda bastante materiais, terão de ficar mais refinados antes de nos adequarmos a ele.

Fui informado pelos amigos daqui que as almas às vezes renascem, reencarnam, a fim de ganhar mais experiência, aprender mais lições de vida ou descobrir pecados e fracassos passados. Cada vida terrena deixa sua marca no caráter, e suas lições ficam para sempre impressas na mente subconsciente, que registra tudo o que já aconteceu com a alma desde o início. Isto, eles dizem, explica muito da dor e do problema que se vê na Terra. Os sofrendores estão aprendendo lições que são necessárias ao crescimento de sua alma, pois o homem foi posto no mundo para desenvolver o espírito. Eles podem ter vivido antes e negligenciado aprender, ou podem ser almas novas passando por estas experiências em um ou outro dos estágios de sua existência; está tudo no caminho de sua evolução.

Famílias, amigos, porções de nações no ciclo giratório do tempo reencarnam muito frequentemente, pois requerem as mesmas experiências.

Quando se começa a pensar seriamente no assunto, olhar e estudar as pessoas à sua volta, pode-se ver que algumas são almas antigas e outras novas.

Experiências passadas, embora não lembradas conscientemente, atenuam as cruzeiras do caráter. Almas antigas possuem uma simpatia, uma força, ensinadas pela dor e pela disciplina e, portanto, são atenciosas para com as outras.

Quando se conhece muitos dos jovens excepcionalmente talentosos que passaram por esta guerra, percebe-se que podem ter sido almas antigas que adquiriram sua experiência no passado e retornaram à Terra para uma culminação gloriosa neste sacrifício supremo.

Muitas vezes, ouvi as pessoas perguntarem por que Deus permite a maldade. Se fosse impossível ao homem pecar, ele não seria mais um agente livre, mas um autômato. Como o homem está na Terra para aprender sua lição e desenvolver sua alma, ele deve ter seu valor provado. Não haveria bem sem o mal. Contrastes existem e são necessários; assim como dia e noite, úmido e seco, calor e frio, prazer e dor só são percebidos e apreciados através de seus opostos.

Almas antigas aprenderam também a manter contato e extrair da “força divina” a verdadeira fonte da vida. Pessoas psiquicamente desenvolvidas estão especialmente em contato com ela.

A alma tem uma consciência separada. As almas de muitas pessoas deixam seus corpos no sono habitualmente, ou sob anestesia, e viajam para vários lugares; alguns, ao despertar, são capazes de lembrar as cenas que visitaram; e esta memória pode ser cultivada. Então veja, a diferença entre o sono e a morte para algumas pessoas não é muito grande afinal, nem a passagem dolorosa ou difícil. Significa apenas que, em uma ocasião, eles deixam seus corpos para não mais retornar.

Com referência à discussão do papel da reencarnação, você diz que algumas mulheres acham ser quase uma profanação crer que seus bebês viveram antes, tendo sido talvez até mesmo “meretrizes”, “ladrões” ou outras pessoas indesejáveis. Isto soa como se supusessem serem elas próprias almas novas.

Disseram-me, seja lá o que esses bebês possam ter sido em vidas anteriores (*se* eles já viveram na Terra antes), que suas mães mereceram esses bebês em particular.

Quero dizer, as almas não voltam indiscriminadamente para qualquer corpo, em uma família qualquer. Há uma sequência em suas vidas que exige irem a um ambiente específico. Isto faz parte da lei natural e opera automaticamente.

Suas mães talvez lhes devessem alguma coisa; uma dívida de amor que não pagaram em uma existência anterior, ou uma confiança que traíram.

Se o bebê foi uma “prostituta” no passado, talvez a mãe naqueles dias fosse o amante que primeiro a traiu, ou mesmo uma mãe vaidosa, cruel, descuidada ou negligente antes, que falhou em seu dever para com seu filho, e foi a causa de sua queda.

Talvez essa criança ou outra pessoa tenha lhe sido enviada para que ela possa “fazer o bem”; é sua oportunidade, talvez. As pessoas devem sempre fazer gentilezas quando puderem, ainda que isto não seja apreciado ou reconhecido, pois pode ser uma chance de pagar uma dívida.

As almas não vêm sempre no mesmo relacionamento uma com a outra e, às vezes, nem mesmo com o mesmo sexo. Uma alma bem desenvolvida é aquela que funcionou em ambos os sexos e, portanto, adquiriu experiência.

Vendo de outro modo, também é igualmente possível a toda mulher acreditar (ou esperar), caso prefira, que ela e seu bebê fizeram um trabalho tão bom quando estavam no mundo antes que voltaram para continuá-lo, porque às vezes isto acontece também.

Aqui, somos continuamente ensinados que o *maior* serviço consiste em ajudar uns aos outros, e este é o melhor modo de algumas pessoas fazerem isto.

Prometi que contaria tudo o que aprendi sobre nossas vidas anteriores, suas e minhas. Não é muito.

Meus guias me mostraram várias imagens em uma série de visões ilustrando essas vidas.

Deve ter havido muito mais das quais nada sei a respeito, pois, na primeira, fomos versados em muitos dos mistérios e ritos ocultos do antigo Egito. Vi este país há milhares de anos. Havia edifícios maravilhosos com pilares enormes, o brilho do sol no calor do Oriente.

Nós éramos irmão e irmã, assim me disseram, e estávamos ligados à corte do faraó, uma espécie de “dama e cavalheiro de companhia”. Também tivemos muito a ver com o templo, os sacerdotes e os serviços religiosos. Foi provavelmente por esta conexão que estávamos na corte.

Sei que passamos muito tempo andando nas procissões do templo, e eu lhe vi como uma mulher alta, com uma boa imagem, em uma carruagem vertical, com um manto púrpura e, sobre o vestido, enfeitado com ouro, uma espécie de capa de alguma pele caindo em suas costas, sua testa limitada embaixo por um filete de ouro com hieróglifos nele. Você usava pulseiras de ouro e outros ornamentos no caminho para os brincos e colares (você parecia muito bem, mamãe!).

Nessas ocasiões, eu costumava usar uma espécie de túnica enfeitada com ouro e sandálias amarradas no joelho com o mesmo metal precioso.

Fiquei muito satisfeito com a minha aparência, até que descobri que também usava uma enorme peruca que se estendia a um pé na minha cabeça em todas as direções. Isto me divertiu muito. Devo ter parecido uma coisa! Mas se esta era a moda na época, não tenho dúvidas de que na ocasião fiquei muito satisfeito com o efeito. Não sei o que aconteceu ou a nossa história subsequente nesta ocasião.

Na cena seguinte, caminhávamos por uma estrada oriental empoeirada da Palestina. O país de cada lado parecia assado pelo sol, áspero e nu, com alguns arbustos espinhosos crescendo aqui e ali. Desta vez, você era uma jovem matrona de 22 anos e carregava seu bebê. Vestia uma túnica azul bordada na borda, e um tipo de véu sobre sua cabeça (você tinha o rosto de uma Madona). Você era a esposa de um notário, um homem conhecido por sua bondade e benevolência.

Eu tinha por volta de 19 anos, uma garota também, sua amiga do peito e, na cena que descrevi, andava ao seu lado com o braço em volta da cintura. Nós éramos cristãs, e isto foi nos primeiros dias do cristianismo.

Naquela época me mostraram o fim dessa história de vida. Alguma praga terrível, ou epidemia, eclodiu em Jerusalém, e você e eu costumávamos ir até os pobres doentes levando comida e remédios. Mais

tarde, vi você em estado de coma a ponto de morrer, enquanto me ajoelhava ao seu lado, também ferida, e rezando para que a morte não nos separasse. Não sei o que aconteceu ao seu marido e ao bebê.

A cena seguinte foi, creio, em algum lugar do Oriente Próximo (possivelmente os Bálcãs). Desta vez, éramos ambos homens jovens, irmãos. Usávamos vestimentas pitorescas (como em uma comédia musical) e parecíamos líderes de um bando de lutadores, desfrutando de nossa vida selvagem e rude. O que aconteceu conosco depois não sei. Sim! Parece que não “avançamos” muito naquela época. Talvez tenhamos que ser mais ativos, e assim foi dada a oportunidade de cultivar o que é comumente chamado de “grão!” Há novas almas, também, sempre vindo ao mundo, e me disseram que muito do pecado é devido à ignorância e à inexperiência; tanto quanto à mente estreita.

Quando alguém tem certeza de que sabe tudo, ou acha que entende as limitações da natureza, ou é intolerante em questões religiosas, pode acreditar que tem pouquíssima experiência na alma, pois as almas antigas aprendem o tremendo poder de Deus e percebem quão infinitesimal é o homem.

Nunca vi um espírito que já tenha visto Deus e, ainda assim, você sabe que está vivo porque é apenas uma partícula do divino.

Você diz que machucou ouvir aquela pobre mulher que falou por outro médium outro dia; ela parecia tão terrivelmente infeliz e desconfortável. Bem, pobre mulher, ela não estava pronta para sair do mundo; morreu de repente por um acidente enquanto gozava de perfeita saúde.

Era uma mulher muito mundana, e não pôde acreditar quando veio a si e soube que havia deixado seu corpo mortal. Ela não acreditava realmente em “vida após a morte”, e sentiu que estava em um sonho, um muito infeliz pois, infelizmente para si mesma, tinha em sua vida na Terra rido de seu marido de toda a crença nisto também! E ela percebeu a dificuldade que teria em desfazer este erro.

Como você mesmo cria as condições de sua própria vida após a morte, por seu estado de desenvolvimento espiritual, é de se imaginar que certas pessoas possuam faculdades espirituais que diminuíram até atrofiar; uma parcela quase insignificante; não podem ver beleza aqui; na verdade, vivem em condições desagradáveis.

Algumas pessoas estão ligadas à Terra. Todos os seus interesses estão lá, e elas retornam para esse contato com os homens e as velhas condições pelas quais anseiam.

Sei que é difícil entender por que almas desencarnadas ainda anseiam por prazeres materiais e até grosseiros. É porque, enquanto na Terra, seus sentidos as governavam, estampavam e endureciam a alma em vez de refinar o espírito e purificar o corpo.

Como já lhe disse, até certo tempo depois que as pessoas vêm para cá, continuam a sentir como se ainda estivessem em um corpo mortal. Pode-se perceber um pouco disto no que é, infelizmente, uma ocorrência comum hoje em dia. Um soldado que teve a infelicidade de perder um membro lhe dirá que pode sentir dor, desconforto ou irritação até dias depois de ter sido amputado.

Desse modo, os espíritos continuam (por algum tempo após tê-los deixado) a “sentir” seus corpos depois da morte, e sabe-se por experiência agora que a primeira vez que um espírito retorna através de um médium que a condição com que morreu é geralmente reproduzida ou indicada.

GUIAS, INSPIRAÇÃO E DEUS

Você diz que ouviu tanto dos “guias espirituais” para as pessoas na Terra que quer saber quem os indica e por quê? Suponho que eles costumavam ser chamados de “anjos da guarda”. Bem, ninguém os nomeia; são espíritos amigos atraídos por algo do indivíduo que lhes apela e buscam influenciar e ajudar aqueles por quem se interessam.

Podem ser amigos ou parentes da Terra que, tendo feito a passagem, ainda guardam o vínculo de afeição que tinham aqui, embora sejam com frequência estranhos atraídos por interesses mútuos, que tentam literalmente inspirar os que estão na Terra. Isto não se aplica apenas a questões religiosas, mas à arte, ciência, engenharia, medicina ou qualquer outro assunto. Você não consegue imaginar um músico aqui, divertindo-se em belas harmonias, tentando incutir na mente de um músico terrestre um pouco do som glorioso que lhe dá tanta alegria, e que ele sabe beneficiará e elevará aqueles ainda nos “laços da carne”? Ou um artista cercado por esta beleza requintada buscando inspirar a mente de um amigo, para que ele possa ver com uma visão mais verdadeira e clara as maravilhas ocultas que o cercam? Ou um homem de ciência ou engenheiro tentando impressionar a mente de um amigo na Terra com uma nova descoberta ou invenção?

Essas coisas são feitas todos os dias, e os “lampejos de gênio” que iluminam o mundo ocasionalmente são fruto da influência das mentes espirituais nas mentes daqueles que ainda estão no mundo. Quando os homens percebem que é possível obter ajuda destas fontes, farão grandes coisas, pois para aqueles que já fizeram a passagem, as fontes de informação, embora não sejam ilimitadas, são vastas em comparação com as da Terra. Os segredos da Atlântida e do antigo Egito são obtidos se eles se importam em trabalhar para aprendê-los.

Eu também disse aqui, “os semelhantes se atraem”. Se um ser humano é espiritual e intelectualmente subdesenvolvido, e vive apenas nos sentidos, os amigos espirituais que atrai serão de uma ordem muito indesejável.

Eles são as almas daqueles que não tinham desejo de viver nada além de uma vida de gratificação animal, e continuamente ainda pairam sobre o mundo e suas antigas assombrações, tentando obter um tipo de prazer indireto de segunda mão das ações das pessoas que agora seguem seus passos.

Tendo lhe dito algo sobre os “guias”, falarei agora de alguns elementais charmosos, e vou te dar um epigrama, mãe. “Tudo na vida animal, nas flores e no reino vegetal em seu mais alto desenvolvimento tem uma certa semelhança com a humanidade, porque a entidade humana é a maior expressão da demonstração da vida de modo físico no plano terrestre”. Assim, quando um cão ou cavalo é amado e cuidado por alguém,

é dito que o animal vira “quase humano” em sua inteligência. Há formas-pensamento naturais, algumas delas feitas por emanções, o “excesso de vida”, por assim dizer, das flores. São as chamadas “fadas”, que não são, como pensávamos ao superarmos a infância, apenas uma invenção encantadora da imaginação, mas de fato existem e foram vistas no começo por aqueles que viviam em contato com a natureza e tinham os olhos intocados para ver as maravilhas e belezas do mundo de Deus. Estas criaturas têm inteligência sem serem intelectuais, e são quase humanas na forma. Você quer saber por que elas assumem esta forma? Bem, toda a vida deve tomar alguma forma quando emana, e por que não esta? Afinal, não há semelhança entre a minúscula semente que se semeia no solo e a linda flor que brota dela finalmente? As formas-pensamento das flores são o lado espiritual de suas vidas no plano físico e são mais fortes do que as formas-pensamento humanas, pois a vida que lhes chega é um fluxo constante e contínuo, enquanto a fornecida pelo pensamento humano varia e flutua. As flores aqui não têm formas espirituais, pois elas próprias são espíritos.

Sei que às vezes você acha muito difícil seguir minhas explicações, e acho difícil explicar, pois nossas experiências são limitadas, e a linguagem é limitada e inadequada para expressar as coisas espirituais. É como tentar explicar as glórias de um esplêndido pôr do sol a um homem que nasceu cego. Afinal, só podemos julgar as coisas através das impressões passadas, e quando estas faltam, só podemos acreditar na evidência de coisas invisíveis se estivermos dispostos a aceitá-las através da fé.

Quer saber o que penso sobre a religião agora, e se minhas ideias sobre a reencarnação mudaram minhas ideias do Cristo? Bem, querida, vou responder a última pergunta primeiro.

Acredito que Cristo é uma personalidade grande e maravilhosa, um notável espírito na forma de homem, tão próximo quanto possível de Deus, porque a força de Deus toca muito forte dentro e através Dele, um instrumento adequado e receptor deste poder.

Há uma razão específica pela qual Cristo foi enviado. Deus especialmente o guiou; a consciência de Deus dentro dele era muito aguda. Ele sabia que era o instrumento e Filho de Deus.

Foi enviado para ser o exemplo do homem de todos os tempos, para ensinar quão pura, santa, simples, digna, útil e bela a vida pode ser sem qualquer ajuda material de dinheiro ou posição social, para provar a continuidade individual da vida após a morte. Mas Ele não veio para salvar os homens dos *resultados* de seus pecados. É uma teoria confortável, mas não é verdadeira.

Aqui, aprendemos que todo homem tem de ganhar sua própria salvação. O pecado é uma ruptura nas leis de Deus e traz suas próprias consequências invioláveis, que devem ser solucionadas por cada indivíduo

pessoalmente. Também não se pode definir a lei da gravidade para o movimento e esperar que ela não aja.

Os seguidores de Cristo viram Sua morte como um sacrifício pelo pecado, pois naturalmente enxergavam Deus somente como as pessoas de seus dias. O conheciam como um tirânico Jeová em cujos altares corria o sangue de animais sacrificados.

Conforme o homem evolui, se aproxima da verdade espiritual, e sabemos aqui que isto é infinitamente maior e mais maravilhoso do que qualquer coisa já contada. Percebe-se que a apresentação de Deus geralmente ensinada na Terra é totalmente incorreta. Ele não é um mortal sentado em um trono dourado, glorificado, não é um Deus vingativo nem ciumento; de certo modo, nem mesmo é um Deus “pessoal” a ser propiciado para conceder dons especiais a uns poucos favorecidos. Ele não é finito, mas infinito; mas, por ser tão difícil perceber um fato tão vasto, sentimos na Terra que queremos localizar e limitar nossa ideia de Deus para trazê-la ao nosso entendimento.

Deus está em toda parte e em tudo: nas árvores, nas flores, no ar e no sol. Deus é tudo de bom, toda beleza, toda pureza.

Deus não é limitado, nem existe apenas nas sete esferas; também está no espaço além, pois Ele preenche todo o espaço.

Todo o universo é de Deus; os planetas giram a partir do poder de Deus dentro deles, tocados e apoiados pelo poder de fora.

Deus é criativo, d'Ele jorra toda a vida. O homem elementar é uma manifestação do poder de Deus através da forma, que na criação inferior se manifesta de um jeito diferente, embora ele possa se deteriorar para menos do que elas.

Portanto, toda a vida projetada em corpos humanos é um “pedaço de Deus” e somos, em consequência, verdadeiramente Seus filhos e, por isto, imortais.

Deus trabalha automaticamente. Aqueles que vivem em harmonia com Suas leis podem obter grande poder; e encontram também, em tempo, aquela satisfação da alma que traz a paz que ultrapassa toda compreensão.

Não apenas sei disso, mas me sinto realmente consciente disso: se você é um raio do sol, não pode se deixar enganar por uma vela de sebo. É por isto que é falso e incorreto ensinar aos homens que são “miseráveis pecadores” por nascimento. O *corpo* não é o homem; seu espírito é de Deus. Um homem, por mais ignorante que seja deste fato, sua alma em sua débil consciência o sabe e, várias vezes, em uma emergência, a “centelha divina” se afirma, e o homem se eleva à grande ocasião. Isto foi provado muitas vezes nesta guerra.

As leis de Deus são tão firmes, tão regulares e tão eficientes que podem operar com grande vantagem no comercialismo ou na organização de qualquer tipo na Terra, desde que estas coisas se alinhem a elas.

UM DIA DE TRABALHO

Você quer que eu dê detalhes de um dia típico da minha vida? Sabe que não há tempo aqui; isto é apenas uma limitação do plano terrestre; então, vamos fazer disto um dia pelos seus cálculos e supor que começamos à meia-noite, pois é quando venho até você.

Você sabe, pois já lhe disse muitas vezes que, ao dormir, sua alma vem até aqui e passamos horas juntos, com você tendo vagas lembranças de coisas que aconteceram tal qual um sonho. Milhares de pessoas vêm desta maneira todas as noites, e ficam mais despertas e vivas enquanto estão aqui do que na Terra em seus corpos mortais. Para isto, devem ser espiritualmente evoluídas até certo ponto. Bem, vamos juntos para vários lugares; às vezes, trabalhamos na terceira esfera, dentre aqueles que acabaram de acordar no mundo espiritual e estão confusos, perplexos e estranhos em seu novo ambiente. Explicamos a eles onde estão e trazemos seus amigos para vê-los.

Sei que lhe parece curioso que você seja capaz de fazer isso ainda melhor do que eu, pois você ainda está em um corpo mortal; mas esta é a razão exata. Veja, você é a “casa do meio do caminho”, por assim dizer, pois ao longo deste pequeno cordão que liga sua alma e corpo viajam pensamentos e desejos do mundo em que você vive. Portanto, você está mais em contato com a Terra e traz consigo sua atmosfera, e assim se sente mais familiar com quem acaba de chegar. Você ainda é controlada e limitada por seu corpo terrestre enquanto está conectada a ele.

Na noite passada, ajudávamos um menino que não conseguia perceber sua nova condição, quando sua mãe chegou, a quem ele havia se dedicado (ela estava no mundo dos espíritos há dois anos). Ele desatou a chorar e disse: “agora sei que estou sonhando, porque minha mãe está morta e nunca mais a verei”. A mãe dele o abraçou e beijou, e nós os deixamos juntos.

As reuniões e reconciliações aqui são maravilhosas e emocionantes; você e eu nos abraçamos com muita alegria e simpatia.

Outras vezes, levo você para ver uma das belas cenas nas esferas superiores que descrevi. Estivemos juntos no país “azul”, onde há uma cadeia de montanhas maravilhosas que impressiona por sua grandeza curiosamente calma: não há pedras escarpadas nem contornos irregulares; as alturas são majestosas, mas suaves e arredondadas, e cercam todos os lados. Até onde o olho pode ver, a cor em todos os lugares é azul em tons variados, de quase cinza no topo da montanha a púrpura nos vales, e cada sombra intermediária maravilhosamente misturada entre os dois.

A cor tem propriedades notáveis. Nesse caso, cada cor está confinada a uma determinada localidade. Por alguns quilômetros de distância, tudo varia de modo normal. Há também um país “rosa” e um “amarelo”. Obtêm-

se esses efeitos na Terra algumas vezes por alguns minutos sob o brilho do pôr do sol.

Azul é uma cor espiritual; rosa, uma condição de amor e; amarela, uma intelectual.

Esses efeitos de cor ajudam os espíritos, não por dar, mas por estimular a percepção dessas qualidades particulares. Como você sabe, aqui na “terra do verão”, os espíritos estão aprendendo e progredindo, mas ainda estão bem longe da perfeição.

Vários vêm aqui bem desenvolvidos mentalmente, mas carentes de espiritualidade; outros são muito espirituais, mas requerem aquela qualidade mental necessária para que sua espiritualidade seja mais do que um êxtase divino; enquanto alguns negligenciaram cultivar junto com estes bons dons o suficiente do amor e da caridade que é essencial àqueles dispostos a suportar os fardos uns dos outros e assim cumprir a lei de Cristo, que é o verdadeiro caminho do progresso.

As pessoas na Terra estão agora reconhecendo as propriedades das cores e começam a usá-las de um modo tímido. Elas são úteis para a cura de certas doenças, pois têm um efeito marcante sobre as condições mentais e, como você sabe, várias luzes coloridas causam certas mudanças curiosas nas plantas e flores.

Quando é a hora de você voltar, te levo de volta e depois vou para casa descansar. Eu me banho no lago e, revigorado, volto à Terra para ajudar no campo de batalha ou, se não for necessário, continuo estudando as leis psíquicas.

Depois disso, o que seria agora à tarde para você, distraio-me e me divirto; mais tarde, vou procurar os amigos na Terra. Em outros dias, ouço música, que é bonita aqui além da descrição; emocionante. Você sabe que eu costumava não me importar muito com isto na Terra antes de vir.

Diga ao papai que, quando ele toca piano à noite, eu vejo sua música em “cores” o tempo todo. Quase todas as teclas principais são como cores primárias: “dó” e “sol” especialmente para vermelho e amarelo, “mi” não tão decididamente; “ré”, “fá” e “lá” são cores secundárias como malva e verde e certos tons de violeta.

O “si” é branco. Os sustenidos e os bemóis são variações destes; tingindo de cores misturadas. As cores variam em relação às outras notas tocadas; assim, “dó” sustenido, embora na verdade seja a mesma nota no piano, é diferente quando usado como “ré” bemol.

Ocasionalmente, falo com as pessoas mais interessantes, homens notáveis que na Terra foram grandes estadistas, estudiosos, poetas, músicos, professores etc. Ali, claro, eu nunca os teria conhecido; diferenças de idade, riqueza, posição etc., tornariam impossível, mas aqui não há barreiras artificiais, e uma comunhão de interesses é um laço de amizade suficiente.

Você diz estar surpresa que alguns dos homens que mencionei não progrediram mais. Bem, poderiam tê-lo feito se assim quisessem, mas muitos anseiam ajudar os que ainda estão na Terra para ver o trabalho e as ideias que eles próprios originaram; outros permaneceram para ajudar seus amigos nesta crise mundial.

Quando se vai para além da terceira esfera, o contato fica mais difícil, e é apenas quando você começa a se sentir “impessoal” e não possui nenhum interesse direto deixado nas pessoas no plano terrestre que se deseja prosseguir.

Provavelmente, esses espíritos acabarão por progredir mais rapidamente através desse trabalho, pois, à medida que ajudam os que estão abaixo, também recebem ajuda de espíritos superiores de acordo com suas necessidades.

A lei da compensação funciona desse modo até mesmo em seu mundo, pois, se o amor é dado de modo altruísta, generoso e sábio, voltará em grande medida pelos espíritos na vida maior, através do pensamento e da influência que se materializarão de acordo com os requisitos do plano terrestre.

Enquanto isso, a vida é muito feliz aqui e cheia de interesse; até mesmo o pesar e a dor daqueles que você ama e deixou para trás não afetam ninguém como antes, pois é possível ver além do problema do dia e saber que é só por pouco tempo.

VÁRIAS PESSOAS, CRIANÇAS E AFINIDADES

O que torna este lugar tão interessante é a diversidade de pessoas nele; o mundo é interessante pela mesma razão. Seria bem irritante se os seres humanos reproduzissem todos o mesmo estereótipo físico e mental. Acho que foi isto que fez a velha ideia do céu convencional tão pouco convidativa; seria preciso perder toda a individualidade e virar um “anjo padrão” para se adequar ao ambiente, ou perder o senso de humor. É inconcebível a ideia de seus amigos, grandes e pequenos, velhos e jovens, gordos e magros, alguns sabedores de música outros não, sentados, vestidos de branco, a tocar harpa.

De fato, quando finalmente chegarmos ao céu que creio existir, talvez fiquemos “estereotipados” em certa medida, tão refinados que viraremos “espíritos completos”, e bem mais próximos de Deus. Nossa alegria pode estar na música, pois esta é, creio, a arte mais primorosa e, mesmo aqui, ela me emocionou e fascinou; e você sabe que eu não sou musical, dificilmente indo além do que uma melodia cativante e popular, ou “chopsticks”³, às quais você tanto se opunha!

Suponho que essas ideias principiaram com as visões de santos que não perceberam estarem vendo estados “distantes”, pensando serem condições logo após a morte.

Um homem engraçado que conheci aqui é bastante “excêntrico” a seu modo. Diz que acha que os espíritos, após terem passado pelas sete esferas que ouvimos a respeito, devem ir para ainda mais longe, do contrário até esses lugares acabariam superlotados um dia: ele acha que eles podem ir para a lua! Ele *não* tem base para essa teoria; ela é, ele reconhece, apenas uma ideia sua! Se a reencarnação é um fato, como penso que seja, então é claro que não haveria superpopulação, pois uma leva muito grande de espíritos sempre retorna para mais experiências terrenas. De qualquer modo, como isto está provavelmente a milhares de anos à frente, haverá muitas oportunidades para estudá-la mais adiante!

Também conheço alguns homens aqui que são muito interessados em engenharia e tentam inventar dispositivos de todo tipo.

Eles acham que será possível inventar máquinas bem pequenas que permitam aos homens voar, não sentados em um avião, mas impulsionando cada indivíduo em separado através do ar; não alto, apenas um pouco acima do solo. Isto requereria um enorme poder bastante comprimido em um espaço pequeno, de modo que se poderia prender, digamos, uma grande mochila nas costas e navegar ao longo do solo sem fadiga. Pode acontecer algum dia, mas creio que não no seu tempo, mãe.

³ Trata-se de uma valsa simples e amplamente conhecida para o piano (NT).

Outro homem que conheço acredita que pavimentos móveis erguidos a uns quinze pés⁴ da estrada, seguindo o princípio das escadas nas estações de metrô, serão usados nas cidades grandes e superpovoadas.

Os pavimentos iriam em uma direção de um lado da estrada e em outra do outro lado, com escadas e plataformas estacionárias em intervalos. Não haveria atendentes, pois os ingressos não existiriam; as despesas viriam nos impostos, algo gratuito para todos; embora eu reconheça que os menininhos achariam esta novidade irresistível até que se acostumassem com ela! Economizaria uma boa quantidade de tráfego de veículos. Ainda haveria o pavimento comum abaixo para aqueles que desejassem andar devagar ou olhar para as lojas.

Você quer saber algo mais sobre as crianças que vêm aqui? Lembre-se de como você ficou bastante surpresa quando lhe descrevi seu irmão John e você não o reconheceu quando falei que ele era um homem adulto; você sempre pensou nele como ainda sendo uma criancinha.

Ele parece ter minha idade: é claro que, na vida terrena, ele teria mais de quarenta anos. Aqui os pequenos crescem, mas jamais envelhecem, pois não têm os cuidados, as preocupações ou as dores de um corpo material para incomodá-los.

Muitas mulheres aqui cuidam desses pequeninos. Algumas deixaram as crianças que amavam na Terra; outras, sem filhos, mas que amam crianças, cuidam deles. Toda criança, mesmo que indesejada na Terra, pode encontrar uma mãe amorosa aqui.

Muitas mães terrestres vêm à noite quando seu corpo dorme para ver seu bebê, e embora sua mente consciente limitada possa pensar nele como uma eterna criança, a mente do espírito sabe dos fatos e, assim, ela o reconhecerá quando ela própria vier para cá permanentemente.

Essas crianças crescem em alma, mente e corpo; este é tão forte e mais substancial do que um corpo terrestre, pois é indestrutível.

Elas são todas lindas em vários graus. Aprendem depressa, pois possuem a mente aberta: não tem consciência de que o mal existe, então, absorvem mais prontamente tudo o que lhes é ensinado aqui, e muito em breve passarão para os planos superiores.

Enquanto na terceira esfera, elas retornam à Terra para brincar com as crianças de lá. Faz parte de sua educação e permite que entendam e, assim, mais tarde, ajudem as outras ainda no corpo mortal.

Como muitas crianças no mundo são clarividentes, elas frequentemente veem esses espíritos companheiros e, se pudessem reter essa consciência, seria de grande ajuda para elas mais tarde, na vida.

⁴ Equivalente a 4,5 metros (NT).

Infelizmente, muitos adultos que não entendem esses fatos desencorajam a ideia e, com o tempo, a criança perde essa consciência. Todas as crianças aqui veem o Cristo: parecem instintivamente entendê-Lo e à Sua Mãe. Tendo ocupado um corpo mortal por tão pouco tempo, elas facilmente retornam às coisas do espírito...

Agora você quer saber o que acontece quando alguém de um casal morre jovem e o outro vive para envelhecer? Bem, até certo ponto, isto depende da vida que aquele que passou deixou na Terra, e do momento em que a morte os separou. Poucos anos de tempo não fariam muita diferença. Vou dar-lhe alguns exemplos de casos que conheço, e explicar através deles o que quero dizer. A alma em verdade não “envelhece” permanentemente, embora traga as impressões do corpo quando vem pela primeira vez, mas, aos poucos, livre de preocupações materiais, os sinais da “idade” aqui desaparecem e o corpo espiritual se parece com um adulto no auge da vida e em perfeita saúde. A princípio, não se pode dizer, apenas por olhar uma pessoa, tal qual no plano terrestre, como suas almas pareceriam ao se libertar do corpo; pode-se julgar pelo caráter, talvez.

Conheço um homem aqui (vamos chamá-lo de “Charles”) que veio há catorze anos, deixando sua esposa (nunca falamos de viúvas aqui), a quem ele foi dedicado. Eram pessoas realmente afins e espiritualmente desenvolvidas, e embora não professassem ser espiritualistas, ela estava tão ciente da existência continuada de seu marido que buscou viver tanto quanto pôde, pois sabia que ele desejaria isto.

Ela não negligenciou nenhum dever, não fez nenhum drama de seu grande pesar e estudou de todos os modos a fim de ser seu igual mental e espiritual para quando se juntasse a ele. Ela veio recentemente, e parece tão jovem quanto ele.

Conheço outro caso de um tipo diferente (vamos chamar de a esposa de “Tom”), de um jovem casal que se casou no início da guerra. Ele foi morto no fronte um ano depois.

Sua esposa fez um grande drama de sua dor, usava roupas de luto caras e elaboradas, até pensou em suicídio, mas decidiu que era muito doloroso! Então, descobriu que poderia se comunicar com Tom. No fim, ele não pôde voltar para falar com ela, pois ela só queria que ele a ajudasse de várias maneiras materiais, e o deixava triste com críticas e resmungos constantes. Estando fora do mundo físico, ele não estava mais em posição de ajudá-la aí, e ela não tinha interesse em coisas espirituais ou intelectuais. Nestas circunstâncias, sua alma não se desenvolverá de modo apropriado, e “envelhecerá” por falta de cuidados.

Ela se casou de novo, mas “Tom” não se aflige; entende perfeitamente que eles não combinavam, e tivessem vivido na Terra por mais tempo juntos, logo descobririam isto.

AS DIFICULDADES DA COMUNICAÇÃO

Provavelmente não há assunto que exija ser considerado com tanto cuidado quanto este do “espiritualismo”. Você sabe que é essencial usar seu próprio julgamento no assunto e bom-senso para sopesar tudo o que lhe é dito.

Há tantas limitações a serem consideradas; as do consulente, as do médium e as do espírito; e estas são muito severas.

Na comunicação, a mensagem espiritual vem primeiro do espírito, que precisa se concentrar para passá-la ao “controlador” (o espírito que de fato usa o corpo do médium), que tem de impressioná-la no cérebro do médium até que os nervos e músculos da boca e língua deste respondam à ação do cérebro e falem a mensagem como foi passada.

Frequentemente, acho maravilhoso o quanto que é passado assim, ao se perceber as muitas dificuldades.

As ideias preconcebidas do médium, as impressões do eu subconsciente do consulente, a telepatia inconsciente de outras mentes, e por aí vai, devem ser levadas em consideração.

A telepatia não é tão fácil quanto algumas pessoas imaginam; se fosse, não haveria dificuldade alguma em satisfazer um consulente que se dirigisse a um médium, pois este faria apenas uma leitura mental, mas muito vai embora.

Você diz que os espíritos constantemente falam através dos médiuns que os consulentes têm um grande trabalho a fazer, talentos maravilhosos etc., e você não entende isto, já que essas pessoas ao fim não fazem nada de especial. Bem, seus espíritos podem ver que elas têm a capacidade; se farão uso dela é outra questão. Assim como na escola, um professor pode perceber que muitos de seus alunos têm um talento excepcional em várias direções e, de fato, pode ser assim; mas daí não se segue que se sairão bem na vida, pois isto depende inteiramente do uso de suas capacidades. Ao serem informados de suas possibilidades, sua ambição pode ser despertada para fazer esforços especiais.

Tente e desenvolva seus próprios poderes psíquicos, caso sejam suficientes para fazer valer o tempo gasto para seu próprio conforto. É certo que todos devem tentar cultivar “dons espirituais”. Obviamente, não são termos sinônimos. É possível ser extremamente psíquico e nada espiritual. O talento psíquico é um “dom” como a música, a pintura, a escrita etc., e tal qual pode ser usado para coisas bonitas e boas ou o contrário.

Cada um pode aprender a viver em dois planos, o material e o espiritual, ser um “místico prático”, conhecer as verdades, maravilhas e belezas da vida espiritual, bem como realizar os deveres e aproveitar os prazeres da vida física.

Muitas pessoas seriam grandes, no mais elevado sentido da palavra, se apenas acreditassem que a fonte do bem e do conhecimento ilimitados estão lá para serem utilizadas. Seu suprimento é ilimitado, a única limitação é sua própria capacidade.

Sabemos e lembramos no mundo espiritual de tudo o que ocorreu em nossa vida terrena (isto é, se quiséssemos lembrar, poderíamos fazê-lo), pois a mente subconsciente é muito ativa aqui. Se eu pudesse falar a você diretamente com a boca do meu espírito, você teria qualquer teste que quisesse; mas, como é, tenho de operar através de um cérebro e de uma personalidade estranhos.

Às vezes, as pessoas dizem: “por que meu ente querido não vem a mim diretamente?” O “ente querido” provavelmente faz isto com muita frequência, mas não pode se fazer visto ou ouvido e, se pudesse, talvez assustasse seus parentes, caso não entendessem.

Os “controladores” escolhidos para os médiuns são geralmente crianças ou outras pessoas ditas “não instruídas”, porque seus cérebros estão mais ou menos “vazios” e maleáveis; do contrário, pode-se imaginar que isto poria ainda mais dificuldades e limitações às comunicações.

AS ESFERAS E A FONTE DE TODO O PODER

Nossos corpos aqui não são feitos de éter; nós os chamamos assim porque são corpos pelos quais nos manifestamos na esfera “etérica”.

Seus corpos físicos andam no plano físico; são da Terra terrena. Embora você os chame de “físicos”, não parecem realmente da Terra; parecem uma coisa à parte.

Nossa esfera está no éter, repousa sobre o éter, não sobre nem perto do plano da Terra, nem interpenetrando a Terra, como algumas pessoas pensam.

Nossas esferas são construídas e formadas no éter; portanto, você pode chamá-las de planos “espirituais” ou “etéreos”, como desejar. Meu corpo, como eu, que existe neste plano espiritual ou etéreo é um corpo espiritual ou etéreo, assim como meu corpo físico era chamado “físico” quando eu operava no plano físico. Extraímos o nome do corpo do plano em que estamos; corpo “físico” para o plano físico, corpo “astral” para o astral e “etéreo” para o plano etéreo.

Meu corpo atual é feito de substâncias químicas, gases e átomos; átomos certamente de um tipo mais sutil do que o que se encontra no plano da Terra. Estes são mantidos juntos do mesmo modo que os átomos do corpo físico, mas este corpo não se desintegra como o físico, porque a vida na terceira esfera certamente será tão e talvez muitas vezes mais longa do que a do plano terrestre.

Há algo de substancial no meu corpo espiritual. Suponha que eu tenha de deixar o terceiro plano e ir para o quinto, sexto ou sétimo plano (para o bem, não para uma visita). Então, sei que todo o meu corpo etéreo passaria por uma mudança: os átomos seriam de um tipo ainda mais leve, porque, quanto mais me aproximo da força divina, ou força da vida, mais força vital existe no meu corpo mantendo esses átomos juntos.

Devido a essa força maior nas esferas superiores, precisaríamos de menos matéria química.

No terceiro plano, o corpo na forma de seus constituintes químicos seria muito semelhante ao do plano terrestre; não tanto em quantidade, mas o mesmo em espécie. Não é certo que o hidrogênio e gases ou produtos químicos similares possam ser obtidos de modo mais rude (ou grosseiro) ou em um estado mais refinado, um estado mais leve, mais leve de pressão? Nossos corpos são feitos da variedade extremamente refinada.

Por exemplo, tome o carvão, mamãe; pode-se acendê-lo em estado bruto e se obter uma chama grossa de gás, ou mesmo se não o acendermos, sabemos que há gás lá de um tipo grosseiro.

Se esse gás é levado e posto através de certos processos, fica mais puro e mais refinado por natureza, simplesmente porque passou por esses processos. Passou por e através de qualquer coisa, e está mais longe de sua

fundação no pedaço de carvão. O gás é retirado do carvão, soprado com força e, quando chega ao outro lado, é capturado em um estado mais puro.

Agora chegamos ao ponto. Os gases e as substâncias químicas que compõem nossos corpos físicos, sabemos, não precisam ser extraídos apenas da superfície do plano terrestre, ou logo acima dela.

Provamos que esses gases existem a alguma distância do plano terrestre.

Quanto mais longe se for, mais pura e refinada é a natureza desses gases e produtos químicos. Assim como o seu corpo físico é constituído pelos gases mais densos que pertencem ao plano terrestre, nossos corpos são feitos dos gases mais finos que existem no ar ou na atmosfera de nosso plano.

Vou te dar um pequeno gráfico (veja a página 72). Desenhe um círculo para a Terra; em volta deste, coloque sete círculos um fora do outro, para as sete esferas. Fora deles, preenchendo todo o espaço, está uma força enorme, uma força real que parece conter ou consistir de muitos poderes ou forças fortes que achamos ter descoberto no plano terrestre; eletricidade, rádio etc.; mas há muitas mais ainda não vislumbradas no plano terrestre, mas que sabemos estarem contidas nela, a força divina ou força vital.

A eletricidade sempre esteve lá, mas não sabíamos como usá-la. Cito o “rádio” e a “eletricidade” porque, de outro modo, você poderia me perguntar que força é esta, e por que a chamamos de força. Sabemos que é uma força porque sabemos que tudo o que tem vida é animado por esta força, e quanto mais você se afasta do plano terrestre e se aproxima dela, mais você pode sentir a força.

A eletricidade é apenas um dos muitos constituintes da força, mas sabemos que há outras manifestações de poder nela; ainda não sabemos como chamá-las, pois não foram descobertas no plano físico, onde Deus queria que toda a Sua obra e toda a Sua bondade fossem encontradas pelo homem. O homem nomeia estas coisas e adquire consciência, compreensão e controle sobre elas. No mundo espiritual, não lhe damos um nome, entendemos que é um poder enorme e não a nomeamos; apenas a sentimos, e sabemos que está lá; mas à medida que este poder penetra através das esferas espirituais e atinge o plano da Terra, parece se dividir em diferentes formas ou manifestações de poder; isto é, está no poder do homem usá-lo para diferentes propósitos.

Embora pareça vir em uma condição maciça, ao tocar o plano da Terra, ele se divide em diferentes manifestações ou tipos de poder. O homem só recentemente aprendeu a usar alguns desses poderes e a extrair e conservar uma certa parte, como a eletricidade, por exemplo. Com a eletricidade, ele aprendeu a usá-la, “gerá-la”, como ele diz; o que significa que aprendeu a extrair parte do poder coletivo e convertê-lo em uma espécie particular de forma de poder.

Eu lhes disse antes, a força de Deus une todas as coisas no plano da Terra; anima-o. Tome uma coisa humilde; um repolho, por exemplo. Digo que é a força divina (ou força vital, caso prefira chamá-la assim) naquele repolho que o mantém vivo. Quando esta força é retirada, ele morre, se desintegra (alguns pretensos espirituais dirão: “e quanto à força divina quando é fervida?”). O processo de ebulição eliminaria parte da força vital, e o que restasse seria mudado ou convertido para uma forma diferente. Algumas pessoas dirão: “é tudo bobagem; o repolho é feito de tantas onças disto e tantos copos daquilo”. Muito bem, pode ser que seja; mas só se manifesta e é mantido lá porque a força divina ou vital o projetou, e está retendo-o lá. Assim que a força vital se vai, um dos gases começa a diminuir e o repolho se deteriora e fica mofado, depois outro material é forçado a sair, pois é apenas a força vital que os mantém, retendo-os juntos. Dar-te-ei uma ilustração grosseira.

Suponha que se queira fazer um pedaço de gesso. Pega-se o pó seco e o liga junto com um pouco de água. A força divina ou vital é para toda matéria atômica o que a água é para a matéria seca; ela a consolida.

Todo o universo está cheio de átomos giratórios, mas a menos que sejam reunidos e solidificados em uma massa, você não os verá. Pegue um punhado de terra. Químicos, empregando certos gases, podem soprar essa terra que é visível (e os gases empregados podem não ser) para uma invisibilidade absoluta. A terra é apenas átomos reunidos em uma forma sólida; caso se possa espalhá-los o suficiente, irão para o universo outra vez. Voltariam para o espaço de onde vieram. Agora, para um “tornado”, você poderia dizer: “alguém poderia distinguir, por qualquer meio, que estes são átomos de poeira ou de terra?” Eles são tão minúsculos que, embora fossem poeira, seria ridículo chamá-los assim; soaria um termo exagerado, como alguém chamando um pequeno grão de terra de “pedaço de terra”. Estes átomos não são notados no espaço.

Parece-me que os planetas são como partes de uma árvore, uma árvore frutífera e, no fim dos galhos, as coisas crescem; frutas, folhas ou flores: a manifestação da vida para o observador está nas pontas ou nas terminações dos ramos. A vida ou a seiva vem do tronco, não é? Mas para o olho, isto está oculto. Pegue um cacho no final de um ramo para ser nosso plano terrestre. Do mesmo modo que a força vital escoia do tronco e ao longo do galho, alimentando o cacho até que ele cresça, cresça e cresça, o mesmo ocorre com a força vital esticando um braço, digamos, para algum lugar no universo, e agrega os átomos juntos para a comida derramando sua força naquele lugar particular, retendo um cacho ou um mundo junto. É um ramo de Deus, com suas manifestações de vida na ponta do ramo.

A árvore é o universo, a força de Deus é a seiva que fornece a vida, os planetas são os conjuntos de frutos.

Tudo na existência é criado e mantido pela força vital; é a força vital manifestada de diversos modos.

Sempre que há doença, significa que um pouco da força vital saiu de qualquer parte sua que está doente. Quando a força vital é abruptamente retirada de um membro em particular, a manifestação da doença é mais perceptível do que se a força vital fosse simplesmente retirada de todas as partes do corpo.

Os outros planetas têm suas próprias esferas de espírito ao redor deles. Tudo no meio e ao redor de cada planeta é a força divina; se você finalmente fosse além da sétima esfera, entraria no espaço e se tornaria parte do infinito. Não teria uma forma definida ou finita, pois você não seria mais finita; seria apenas uma consciência.

Enquanto no estado físico, ficamos cientes do físico mais do que de qualquer outro; logo, se você progredisse e se tornasse parte do infinito, ficaria ciente de Deus e somente de Deus.

Você não gostaria de expressar ou impor sua insignificante personalidade aos outros; contentar-se-ia em ser de Deus e do grande infinito; isto seria ser divino.

Seja qual for o estado em que esteja, você ficará consciente nesse estado. Na Terra está-se ciente do estado físico, imaginando por que não se fica mais ciente do astral; no espiritual, fica-se ciente do estado espiritual; no infinito fica-se ciente somente de Deus.

Posso lhe dizer que não conhecemos nem ouvimos falar de ninguém que alguma vez tenha entrado no infinito. Provavelmente serão precisos alguns milhões de anos antes de desejarmos entrar no infinito; isto significa submergir a personalidade. Todo desejo pessoal deve morrer; temos de aprender a desejar ser de e como Deus. É aí que a velha ideia de sacrifício vem; é desistir de algum desejo pessoal...

Sempre começo querendo ser factual e científico, e me vejo voltando às grandes verdades espirituais para as quais a ciência é apenas o ponto de partida.

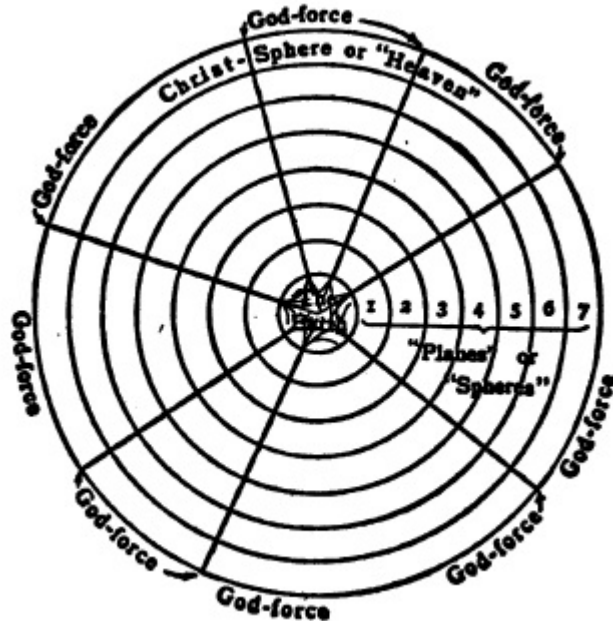
Entendo porque os espíritos não retornam e revelam mais sobre a “constituição” do mundo espiritual de modo científico. Há tanta coisa que é tão difícil expressar em palavras, especialmente tendo de imprimir em outra pessoa (ainda limitada pelo corpo físico; o médium) aquilo que para nós é uma grande luz brilhante; a verdade. Nós a sentimos, movemo-nos nela, respiramo-la; mas ela é uma coisa grande e vasta demais para explicar em uma hora ou mais, pois assim que começo a explicar uma coisa, vejo que isto me leva a explicar outra, e depois outra e assim por diante. Estamos mais próximos do infinito do que vocês e, por isto, estamos naturalmente mais cientes do poder do infinito, e não exigimos tê-lo manifestado em detalhe ou em uma forma finita na mesma medida que vocês. As pessoas

no plano terrestre clamam por materialização; não percebem aqueles que passaram a menos que possam vê-los de alguma forma.

Aqui não costumamos “ver” o Cristo, mas o sentimos e estamos cientes Dele o tempo todo; mas caso você me pergunte como sei disto, não posso dizer.

O éter é uma das manifestações da força vital. É-me difícil explicar; ela se espalha através dele como a umidade no ar. O éter não é um “poder” como a eletricidade, que produzimos a partir do embrião. O éter não é uma força neste sentido. Ele é um estado ou condição que permeia o universo, mudando de grau ou de caráter à medida que se afasta da Terra.

Interpenetrando tudo na Terra, todas as esferas, todo o universo, todo o espaço, está um tremendo poder que é Deus, ou o que (para simplificar) nós chamamos de força divina. Graças a esta força divina todas as coisas vivem. Sua retirada significaria a morte.



LIMITAÇÕES FÍSICAS

Nós, na Terra, com mentes finitas, frequentemente visualizamos ou pensamos em Deus em uma forma ou formato finito, tal qual um homem, porque, para nós, esta é a maior experiência manifesta da vida. Pode-se imaginar que isto limita Deus. Estamos aptos a fazer isto com todas as coisas além da nossa esfera física.

Disse-lhe que temos atmosfera aqui. Assim como enxergamos Deus, mas sabendo que Ele é mais do que podemos visualizar, muito mais fino e maior, assim é a atmosfera da esfera do espírito para a atmosfera do plano terrestre; não se pode visualizá-la com uma mente finita.

Deus não é conhecido pela ciência, porque a ciência não pode medi-Lo ou classificá-Lo. Mas isto não mostra que não há um Deus. Dá-se o mesmo com muitas coisas do mundo espiritual.

A qualquer momento, nos próximos mil anos, o tipo de hidrogênio mais leve e mais refinado de que falei poderá ser descoberto pela ciência, mas não será conhecido por nenhum dos nomes que falamos aqui; será nomeado e classificado pelo homem quando ele o descobrir.

Chamei-o de um “tipo de hidrogênio” porque essa é, parece-me, a abordagem mais próxima dele no plano terrestre, e devo chamá-lo de algo que forneça uma ideia à sua mente que você possa “compreender”. É uma coisa limitada.

Não nomeamos as partículas ou itens da grande força universal ou poder que permeia e é o ser de tudo. É apenas quando o poder é filtrado para o plano da Terra que vocês o dividem e descobrem diferentes partes, nomeando-as.

Sei dessas coisas definitivamente; não são ideias minhas ou “impressões”, pois soube delas por professores e guias de esferas superiores. Muitos outros aqui aprenderam estas coisas também, mas não têm a oportunidade de levá-las aos amigos na Terra.

Claro que nem todo mundo que vem aqui aprende essas coisas, pois alguns estão mais interessados e passam seu tempo de outros modos.

Suponha que um espírito aqui, algumas centenas de anos atrás, tentasse explicar a “eletricidade” ou “médium” a um médium na Terra, como faria isto? Imagino que o médium acabaria queimado como um bruxo ou feiticeiro, e isto então resolveria o assunto! É de se imaginar que ele teria sido incapaz de expressar suas ideias claramente. E ainda estamos na mesma situação. Há etapas no desenvolvimento do homem: o físico, no qual ele vivencia e sente no plano físico; o mental, que é o científico; e o espiritual, que está acima de ambos, porque está mais perto de Deus. Não há etapas muito fáceis do mundo físico para o espiritual; você tem de sair de um, ser de e no outro.

O homem é um estudante na escola de Deus, ou seja, o plano terreno, e tem de descobrir essas coisas com muito trabalho e estudo.

Não é preciso saber quantos “copos” ou “onças” de uma substância qualquer fariam qualquer outra substância; isto não nos ajudaria em absoluto. Vocês podem dizer: “sim, mas isto nos ajudaria; queremos saber”. Seu plano terrestre é a escola e, quando o diretor pôs um problema de Euclides para o aluno, ele não fornece a resposta antes que o aluno o tenha resolvido.

Não aprendemos coisas aqui em termos que vocês entendam; aprendemos coisas espirituais, que são necessárias para nós, pois somos do mundo espiritual e, para descobrir as coisas em seu mundo, temos de trabalhar em suas condições.

A comunicação comigo é tão fácil, não acho que você perceba o “grande abismo” que nos divide.

A CONEXÃO DO HOMEM COM DEUS

A paz do seu coração, apesar da grande ansiedade, vem do conhecimento inato de que, por mais que as coisas possam às vezes parecer ruins, “Deus está no seu céu: tudo está bem com o mundo”.

A mente de Deus opera através das várias esferas sobre o plano terrestre. É quase como se uma imagem fosse lançada de uma lanterna primeiro para a sétima esfera; Deus projeta seus pensamentos nela, e todos lá obtêm todo pensamento, desejo, vontade de Deus. Isto é tão claro para eles como se fosse fotografado na atmosfera ao redor deles; então, para onde quer que se voltem, sabem o que Deus quer que eles façam. Estas “imagens” ou pensamentos de Deus parecem ser compostos de milhões de “raios” (mesmo em sua atmosfera existem “raios” dos quais vocês não têm conhecimento na Terra). Na sexta esfera, a imagem é como uma cópia da sétima, não tão nítida em linhas gerais ou detalhadas, e por aí vai, diminuindo ligeiramente em claridade e nitidez de esfera para esfera, até chegar à primeira esfera, onde está muito mais enfraquecida, por estar tão perto do plano terrestre. No plano terreno, ela está realmente fraca; mas lá, o homem, que tem um grande poder se escolher usá-lo, poderia reproduzir essa imagem caso se pusesse na condição mental e espiritual correta para tal., o que precisa ser reconstruído pela atitude do homem em direção a isso. É o que quero dizer quando falo que podemos interpretar Deus se quisermos. É dado ao homem o poder de ver os caminhos e desejos de Deus, se ele deixar de lado seu eu inferior por um tempo.

O guia que está me ensinando disse que é importante que as pessoas se desenvolvam psiquicamente como um passo para o lado espiritual ou superior. Antes que as pessoas possam virar “psíquicas” de modo adequado, elas devem se desenvolver física e mentalmente também.

Você diz: “os médiuns geralmente não são instruídos”. Sim; eles não satisfazem em consequência, mas por sua mediunidade, são um pouco melhores do que seriam sem ela. Ainda assim, não estou dizendo o que é *possível*, mas o que é *melhor*.

As pessoas devem aprender a controlar o físico, o inferior, ou o que é chamado de sua parte “animal”, e não dar lugar ao temperamento, à cobiça, à sensualidade, ao ciúme etc.; devem cultivar o espírito, a parte superior ou divina, o “eu superior”.

Às vezes, o espírito quer operar através do corpo (isto é desenvolvimento psíquico ou espiritual), e é impedido por pessoas dando lugar a qualquer uma das paixões que mencionamos. Isto mostra que elas precisam trabalhar mais para conseguir o controle físico.

Já lhe disse antes, seu espírito mesmo agora sabe e pode ver tudo; ele me vê no presente. A mente do espírito é a mente subconsciente; não pode se pôr em contato com a mente física, não pode se ligar ao seu cérebro. Ela

é incapaz disto porque você não pode se concentrar em mim; seu cérebro está se concentrando no que você está fazendo, não em me ver.

Sua mente consciente opera através do seu cérebro. Ser “desenvolvido” significa que você ganhou tanto controle sobre seu corpo e cérebro que é capaz de se desprender de coisas e pensamentos indesejáveis. É este poder que uma pessoa sente para tentar desenvolver por meio da tranquilidade, concentração e oração. Veja o quão necessário é obter controle completo, de modo a comandar a natureza dos pensamentos, ser capaz de elevar o “eu inferior” para alcançar o superior.

Não se pode fazer isso sempre, claro, pois é preciso usar o cérebro físico para coisas materiais e para proteger o corpo físico dos inimigos. Por exemplo, se você visse um homem se aproximando para bater em você com um tijolo, não adiantaria parar para ter pensamentos belos; você teria de *fazer* alguma coisa e muito rapidamente!

Por alguns momentos de prática consciente todos os dias, as pessoas podem se elevar de modo a aprender a “ligar” ou conectar suas mentes e espíritos, os eus inferior e superior. Quanto mais frequentemente fizerem, mais fácil se torna, de modo que, em pouco tempo, há uma espécie de semiconsciência desse belo estado ajudando-as sempre.

O poder que se obtém através dessa “conexão” com o eu superior tem um grande efeito, não apenas em seu próprio eu físico ou inferior, mas também no de outras pessoas; isto mostra que, se a maioria pudesse acreditar e praticar isto, não haveria guerra ou inimizade no plano terrestre. Isto cria quase um estado ou sentimento tangível.

Esse é o poder dado pelo contínuo lançar no organismo físico da parte do infinito que há em nós mesmos, e como é infinito, possui poder infinito, bem maior do que o poder físico; é a personalidade ou temperamento.

Deus é uma personalidade impessoal. Ele é uma personalidade do bem, sua personificação, mas é bom impessoalmente. “Por que chamá-Lo de pessoal?”

Eu chamo Deus disso porque Ele envia certas forças ou poder, mas Ele espera que retornem (como, por exemplo, tudo o que Ele envia para habitar os corpos físicos). Imaginem as pessoas como embarcações enviadas ao mar da vida por Deus de seu porto. Seu pensamento vai para cada um deles: “que você volte para Mim”, e a embarcaçãozinha sai.

Quando ela estiver fora por alguns anos, poderá ir a outros portos, portos malignos, e permanecer longe até ser danificada e suas velas brancas encardirem; e então, ela talvez diga: “não irei mais a nenhum porto oportuno, e sim tentarei voltar ao meu porto de origem”. Deus espera que toda embarcação saída de seu porto retorne. Há um tipo de interpretação fraca do pensamento de Deus no ditado: “iremos, portanto, no bom momento de Deus”.

Se as embarcações permanecessem à vista, poderiam voltar facilmente, mas ficam independentes e acham que se saíam melhor sozinhas; e quanto mais se afastam, mais se esquecem do porto de onde partiram.

Mais uma vez falarei da força divina e tentarei explicar mais a seu respeito. É uma mente que permeia tudo. Além de ser uma mente, é um organismo de forças; todas as forças, energia ou poder descobertos ou por descobrir. A mente de Deus controla tudo; todas as forças do universo.

O PRINCÍPIO DO HOMEM

Tão claramente quanto possível, tentarei explicar o homem desde seu “começo”, e dizer a verdade até onde sei e puder expressá-la, mas deixo para você inserir no livro apenas o que achar adequado, pois lhe digo tudo sabendo que não há nada que Deus tenha feito nem qualquer ação de Suas leis de que precisamos nos envergonhar; e você entende e percebe isto também, mas há pessoas que não veem as coisas como nós, e podem ficar “chocadas”!

Meus sentimentos são de admiração e reverência, agora que sei quão realmente “temerosa e maravilhosamente” somos feitos, e me espanto mais ainda com a grandeza de Deus.

Nosso físico é criado no plano terrestre. O mental nasce da união do espírito e do corpo de cada um de nós, pois, até o espírito entrar e controlar o corpo, não há vida nele. O espírito do bebê *não* está contido dentro de seu corpo em sua condição pré-natal, e sim ligado a ele pelo cordão de prata (exatamente como o corpo e a alma de qualquer outra pessoa operam independentemente, como ocorre frequentemente quando o corpo dorme ou

está sob anestesia) e permanece do lado de fora, na aura de sua mãe. Quando uma mulher vai ser mãe, o raio laranja doador da vida é atraído por ela. Ele está na atmosfera terrestre, sempre pronto a ser desviado. Este raio é ligado diretamente ao organismo da mãe, surgindo de Deus um atomozinho, ou gota brilhante, que escorre pelo “raio” (por favor, entenda que falo de uma *nova* alma, não uma reencarnada). É como uma gota de mercúrio. Quando começa, divide-se em duas, como o mercúrio faz; então, sempre que uma nova alma nasce, há sempre sua contraparte.

A gota não começa de um ponto, lugar ou parte específica de Deus, e deixa algo lá (um rastro, por assim dizer) que permanece ligado ainda no elemento Deus e ainda conectado à gotinha, como um ramo muito comprido e fino liga uma folha a um galho sempre conectado, por mais baixo que um homem caia, pois cortá-lo significaria a aniquilação. Este é um ponto sutil. O lugar de onde você começa, e ao qual permanece conectado, é seu “pedaço de Deus” em particular; assim, não é necessário pensar em si mesmo como perdido de Deus, mas como tendo sua partezinha Nele que pertence a apenas um.

Como lhe disse, a gota assim que começa divide-se em duas. Uma parte vai para a mãe e uma para outra (lembre-se, estamos falando apenas de almas novas agora). Uma é sempre masculina e outra feminina. À medida que a gota viaja lentamente para a Terra, ela fica maior e maior, e começa a se moldar e a ocupar mais espaço. No momento em que alcança a aura da mãe, está quase do tamanho e da forma de um minúsculo bebê, e assim permanece com a mãe até a hora do nascimento. Se for prematuro, o espírito é empurrado ou puxado abruptamente para dentro, e assim não obtém o controle do corpinho, caso tivesse tido o tempo adequado para fazê-lo. Em parte, isto explica a alta taxa de mortalidade nessas circunstâncias. Não são apenas razões físicas, mas porque a força vital não tem uma forte adesão ao corpo. Quando a criança nasce, o espírito entra nela. Por ser de Deus, o espírito possui sua própria consciência, mas não uma personalidade consciente, precisando desenvolvê-la. Ela desenvolver-se-á com o espírito operando através do corpo. Portanto, pela união da alma e do corpo, temos o crescimento mental e o crescimento da personalidade.

Deus não age em separado para cada indivíduo. Ele não diz, por exemplo: “aquela linda mulher, a Sra. Smith, ama crianças e anseia por ter uma; vou direcionar um raio de vida para ela”. Não, o mundo está cheio desta “força vital”, ou destes raios, e eles atuam automaticamente em ambientes adequados.

Deus trabalha automaticamente sempre através do funcionamento regular das Suas leis. Darei uma ilustração cotidiana muito simples; digamos o “Chefe dos Correios Geral”. Ele é responsável pela direção-geral dos Correios, mas não faz o trabalho minucioso, como classificar as

cartas e entregá-las, mas tem certas regras para isto. Bem, Deus é o “Chefe-geral dos Correios” do Universo.

A MADONA E UMA MÃEZINHA TERRENA

Sim, vi toda a linda massa de azul e branco das flores no jardim, mamãe, mas não tentei impressioná-la com pensamentos sobre a Madona; parecia que eu que pegava seus pensamentos sobre ela. As cores sugeriram aquela sucessão de ideias por estarem associadas especialmente a ela.

Paul diz que a considera o espírito mais bonito do mundo espiritual, e não acho que esteja muito errado.

Ela é tão gentil e carinhosa com todos os jovens que vieram para a guerra, sempre pronta a conversar e se interessar por eles, e quando ela nos olha, sentimos que não está pensando apenas em nós, mas em nossas mães.

Ela é muito bonita, mas não é a beleza de uma mulher na Terra. Você não diria nada de especial em detalhe sobre ela, ou falaria: “oh, que cabelo adorável!” ou “que compleição delicada!”

Ela é a mãe ideal, e tem a bela expressão de todas as mães mais carinhosas do mundo; pena, amor e santidade. Ela é de fato “a Mãe da compaixão”.

Não há sensação de medo ou mesmo de receio junto a ela, mas sente-se que se pode ir falar com ela e ser consolado caso sinta solidão.

Falando de mães, vou contar-lhe sobre uma mãezinha terrena que tenho buscado ajudar ultimamente. Ela veio de modo inesperado após o nascimento de seu bebê, e seu pesar e decepção foram muito grandes ao acordar para a vida aqui e descobrir que havia deixado o plano terrestre, seu jovem marido e seu bebê.

Os parentes dela aqui são todos idosos, e ela se recusou a ser consolada por eles. Disse que eram velhos, e era natural que estivessem contentes, mas ela era jovem, e se ressentia de ter sua vida terrena cortada abruptamente, já que era tão cheia de novos e maravilhosos interesses. Eles me conheceram e me pediram para vê-la, tentar consolá-la, pois tenho mais ou menos sua idade, amei igualmente a vida da Terra e, ainda assim, achei a vida aqui bem cheia de felicidade.

Fui até ela, sentei-me ao seu lado e segurei sua mão, e me senti cheio de simpatia e compreensão (não pude deixar de pensar em como eu teria gostado de um flerte inocente com uma garota bonita destas, e devo ter olhado para ela com um mundo de “desleixo” em meus olhos, mas aqui tenho um sentimento bem diferente. Eu poderia ter sido o avô dela; senti-me bem impessoal). Ela falou comigo sobre suas esperanças e medos, e me deu detalhes do corpo exaurido pela dor que deixou na Terra, o que teria sido bastante embaraçoso lá, mas aqui não se tem vergonha das coisas naturais. Tanto quanto pude, expliquei-lhe o lado psíquico das coisas físicas, e tentei mostrar-lhe que, embora ela não pudesse mais cuidar do corpinho mortal de seu bebê (outras mulheres teriam de fazer isto), ela

poderia cuidar de seu espírito e tentar impressioná-lo com as coisas certas e belas, sendo de fato seu anjo da guarda.

Ela está começando a entender e se harmonizar, e ajudei vários outros desde então em circunstâncias semelhantes. Alguns deles provavelmente ajudarão a cuidar dos bebês daqui.

Costumo ir à colônia onde vivem os “índios vermelhos”, pois tenho vários amigos entre eles e adoro seus bebezinhos marrons e seus cavalos também!

Sim, as pessoas aqui vivem em “conjuntos” ou “colônias”, porque aqueles de interesses e nacionalidades semelhantes gravitam naturalmente entre si e com seu próprio povo. Caso contrário, pode-se imaginar que não se seria muito feliz se você se visse misturado com pessoas de todas as nacionalidades, com gostos e experiências diferentes, e nada em comum com você, pois o fato de morrer não te muda de modo algum.

A AURA

A aura parece uma espécie de “auréola” (não duvido que os pintores da antiguidade, inspirados por sua tarefa, possam ter visto ou “sentido” a auréola em torno da cabeça do Cristo, pois, naturalmente, ela seria bem definida) que cerca e delinea não apenas a cabeça, mas todo o corpo de toda pessoa viva.

Falando propriamente, a aura é uma emanção de um corpo ao qual o espírito ainda está ligado; interpenetra a superfície do corpo, é uma disseminação do espírito sobre o corpo.

Falamos do espírito como estando em um corpo, mas, ao falar dele, é difícil localizá-lo.

A aura é de vários tamanhos, cores e multicolorida, e está sempre em movimento e muda na mesma pessoa em momentos diferentes, pois é afetada pela emoção, pelo caráter e pela saúde.

O intelecto e a inteligência determinam a forma, pois há uma fina aura em torno da cabeça de qualquer um que seja bem desenvolvido mentalmente.

Os espíritos podem dizer, olhando para a aura, se uma pessoa é psíquica; é assim que reconhecem um médium, para virem a ele quando querem se comunicar com as pessoas na Terra.

Acho que a aura compõe o corpo espiritual, pois quando o corpo físico morre, não há aura. Ao morrer, a aura diminui gradualmente e é atraída para dentro e para cima. Tenho notado frequentemente (pois vi muitos homens morrerem no campo de batalha) que, na mesma velocidade em que a aura é absorvida para dentro do corpo, o espírito começa a sair pela cabeça.

Também acho que o fato de ser possível colocar toda a aura em um lado do corpo, sob certas circunstâncias, mostra que ela é da alma. Se ela fosse apenas ligada ao físico, só desapareceria quando o corpo esfriasse com a morte.

A alma também, quando fora do corpo, parece a aura, que não desaparece totalmente até que o espírito e o corpo sejam separados.

Em uma sessão de materialização, vê-se a mesma substância (que a aura) vinda do corpo do médium, enquanto a aura se reduz consideravelmente.

A “porta” física do espírito, que ele usa para entrar e sair do corpo enquanto dorme, está abaixo das costelas à frente, quase no centro do corpo; na morte, quando sai para sempre, sai pela cabeça.

Quando o espírito vai viajar, a aura aparentemente afunda no corpo *em massa*, e uma forte coluna de “matéria espiritual” vem da porta que acabei de falar. Ela “se acumula” ou se molda no corpo espiritual e está ligada ao físico por um cordão. Para uma pessoa espiritual e mentalmente

desenvolvida, o espírito pode percorrer um longo caminho, pois o cordão seria mais maleável e elástico do que no caso de qualquer um que não fosse desenvolvido nesses aspectos.

Embora você não saiba, é pela aura de uma pessoa que você as “sente”. Ela é uma clara indicação do caráter, e as cores que revelam suas características são as mesmas que mencionei antes em outro assunto: azul e violeta (certos tons) para espiritualidade, amarelo e laranja intelectualidade, rosa indica uma natureza afetuosa, e verde-maçã uma mentalidade bem equilibrada.

As cores indesejáveis são certos tons de cinza e marrom, vermelho-escuro e verde, que indicam sensualidade, ciúme e outros traços desagradáveis.

É claro que existe uma variedade enorme de “auras” (são naturalmente tão diferentes quanto as pessoas no mundo), em tons e em combinações de cores, formas e tamanhos; também, em algumas pessoas, são claras e bem definidas, enquanto em outras são irregulares, quase “flácidas” ou “com aparência irregular”, ou nebulosas.

Quando qualquer órgão do corpo físico está fora de ordem ou doente, a aura naquele ponto diminui momentaneamente; por esta razão, um clarividente pode, às vezes, localizar uma doença.

FORMAS ASTRAIS E FORMAS-PENSAMENTO

Você quer saber a diferença entre “formais astrais” e “formas-pensamento”? São bem diferentes e de modo algum são termos intercambiáveis, embora as pessoas frequentemente falem como se fossem, mas a última é apenas uma “imagem” e não um “espírito” em absoluto.

Existem dois tipos de “formas astrais” (chamadas assim por operarem no plano “astral”). Primeiro, há espíritos existindo lá em seus corpos astrais feitos de átomos reais. O corpo astral, embora fino comparado ao corpo físico, ainda é grosseiro (pois são só as pessoas subdesenvolvidas, não espiritualmente evoluídas, que vivem nessa esfera). Há uma enorme diferença entre ele e os corpos das que estão na terceira esfera.

Não há “morte” depois que se sai da Terra, mas essa diferença adicional de grau faz com que as pessoas pensem que às vezes é preciso passar por essa provação novamente, avançando pelos diferentes planos. Não é assim, embora certamente ocorra uma grande mudança no “corpo astral”; a condição química se altera, fica refinada, mas não é maior do que a que ocorre continuamente no corpo terrestre, com todas as células mudando e se renovando várias vezes durante sua vida, embora você não fique ciente disso em nenhum dos casos.

Quando um homem no astral muda mentalmente, seu corpo também se altera, em simpatia com o seu desenvolvimento, e em grau correspondente, mas mais rapidamente do que com você.

Se um homem anseia progredir bem depressa, caso decida e se concentre nisso, pode mudar em pouco tempo; mas se não fizer um esforço especial e progredir mentalmente de forma lenta, seu corpo também se alterará lentamente. Esse refinamento gradual prossegue através das esferas; a mudança vem de dentro.

O segundo tipo de forma astral é um espírito ligado a um corpo físico e funcionando temporariamente apenas no plano astral, enquanto seu corpo terrestre dorme ou está inconsciente. Parece o mesmo que o outro, mas seu corpo é de fato diferente, pois tem apenas uma “casca” astral, muito no mesmo princípio que o corpo temporário feito para um espírito materializante em uma sessão espírita, e tal como aquele é composto de átomos astrais consolidados.

Esses átomos astrais se acumulam ao redor da aura de um homem desenvolvido e sua alma emerge (como já descrevi) do centro de seu corpo; os átomos se fecham em volta do seu espírito e formam uma “casca” ou invólucro para protegê-lo em suas viagens.

Ele não poderia operar em seu verdadeiro corpo “astral”, pois este não está completo; e isto por um motivo curioso. É que uma certa quantidade do material que compõe seu corpo astral não está disponível

enquanto ele estiver ligado ao seu corpo físico, pois ela constituirá o cordão vital ou conexão entre seu espírito viajante e seu corpo estacionário, que é apenas cortado na morte (pois seu rompimento significa morrer).

Depois que ocorreu, claro, nenhum cordão é preciso mais; este material está disponível para seu corpo astral e, assim, ele não precisa mais pedir emprestado átomos astrais para se proteger; seu espírito está suficientemente vestido, completo.

Como não estou no astral, acho difícil dizer se uma pessoa está em seu corpo astral permanentemente ou não.

Isso explica também a dificuldade que um clarividente às vezes tem em poder dizer se uma pessoa está dentro ou fora de seu corpo físico permanentemente. É preciso lembrar, eles também estão vendo em outras condições além do normal. A visão varia o suficiente mesmo no plano terrestre; não há dois homens lá que enxergam da mesma forma.

Caso se pegasse várias pessoas no topo de uma colina e se pedisse que descrevessem a vista sem ajuda artificial, todas enxergariam em graus diferentes: algumas apenas as coisas próximas, outras apenas as coisas distantes, outras como neblina e outras claramente. É por isto que a clarividência normal é muitas vezes incorreta; as coisas são difíceis de enxergar na perspectiva correta; e variam também de acordo com o viés do cérebro do médium no qual a cena está registrada pela visão.

Uma “forma-pensamento” é uma imagem, uma fotografia do pensamento, projetada através da atmosfera por alguém, mas o receptor precisa “desenvolvê-la” mentalmente, por assim dizer, para vê-la; com isto, quero dizer que ele teria de estar a pensar no emissor no momento certo e do jeito certo. O espaço não é nada, já que não é preciso pensar por mais tempo para se estar a quatrocentas ou quinhentas milhas do que na sala ao lado. Logo, com a condição mental correta, pode-se ver uma forma-pensamento; ela é apenas uma imagem na atmosfera.

Isso explica certas coisas; por exemplo, as visões de Cristo de moribundos. Milhares de pessoas nos campos de batalha podem vê-Lo individual e espontaneamente. Se Ele está projetando Seu pensamento para todos os que estão lá, aqueles com a mente em sintonia podem e talvez sejam capazes de vê-Lo. Assim como quando um navio no mar envia uma mensagem ou um pedido de ajuda, isto não está confinado a um receptor, mas aberto a todos os navios e estações de recepção que estejam adequadamente sintonizadas. Assim, todos os que estão em sintonia e harmonia adequadas podem receber imagens, impressões e inspiração. Isto explica também como várias pessoas em lugares amplamente separados seriam simultaneamente “inspiradas” por um indivíduo. Lembre-se, eu disse “inspirado” e não “controlado”, mãe; essa é uma questão muito diferente (as pessoas devem sempre usar o bom-senso ao julgar o que lhes é dito). Pessoalmente, não acredito que os espíritos das esferas mais altas

“controlem” as pessoas na Terra. Já é difícil para nós que estamos apenas na terceira esfera voltar às velhas condições, para eles isto seria extremamente difícil e um total desperdício; seria como contratar um tutor das mais altas realizações escolares para ensinar a uma criança o A B C!

Agora, quanto a um dito “fantasma” assombrando um determinado local. Se é uma assombração persistente, contínua por muitos anos, até mesmo séculos, é quase certo que se trate de uma forma-pensamento e não de um espírito; pois é deveras improvável que um espírito seja tão sem amigos a ponto de poder continuar dessa maneira infundável e infeliz indefinidamente, pois assim que alguém pede ajuda aqui, ela vem.

O que acontece é isso. Certos eventos (provavelmente trágicos), sentidos de forma intensa pelos participantes à época, deixam uma imagem muito clara e bem definida na atmosfera, e a princípio, por um curto período de tempo, os atores da cena podem retornar em espírito ao local, e ao pensar sobre o que ocorreu, revivificar e intensificar essa imagem do pensamento.

Então, as pessoas comuns chegam a esse lugar sabendo de sua história, e algumas podem ver o “fantasma”, e o veem porque elas são psíquicas e inconscientemente psicometrizam a atmosfera, mentalmente desenvolvem a imagem que está lá, e assim constantemente renovam a imagem, que desse modo se torna quase permanente. Sim, sei que parece difícil de entender, mas isto também se aplica a “sentir” bem como a “ver” as condições passadas; desta forma, um médium *sente* dor e desconforto ao descrever a doença de qualquer pessoa. O médium está psicometrizando a condição ligada ao espírito enquanto ele estava no corpo, e não o próprio espírito.

Digo isso porque me disseram e percebi que alguns espíritos ficam surpresos ao voltar à Terra e se ouvirem descritos com sintomas de doenças que quase esqueceram que já sofreram. Por exemplo, seu pai, que “morreu” há mais de 35 anos, tem a saúde perfeita; mas, quando volta à Terra, os médiuns o descrevem com tosse e desconforto no peito; isto era verdade quando ele faleceu (de pneumonia), mas é claro que é totalmente diferente de sua condição atual.

Outro homem que conheço teve uma doença muito dolorosa que afetou uma de suas pernas. Ele me disse que fica bastante irritado quando ouve a doença descrita agora, já que não a sente mais, mesmo quando retorna às condições da Terra, e, ainda assim, os médiuns descrevem-na com precisão. Alguém poderia imaginar que ele ainda sofre em vez de estar em perfeita saúde!

RELIGIÃO E CIÊNCIA, PENSAMENTO E PENSAMENTOS

É curioso que as investigações modernas tenham reconciliado religião e ciência, pois houve um tempo em que professores religiosos temiam as revelações dos cientistas; mas, na verdade, estes ensinaram melhor do que eles imaginavam, pois o conhecimento adicional fortaleceu em vez de enfraquecer a fé. A verdade sempre levará à luz.

No passado, muitos que não acreditavam nas declarações bíblicas agora percebem que era possível que esses aparentes “milagres” tivessem realmente acontecido.

Sabem que a aparição de Cristo após Sua ressurreição, em um cômodo fechado e trancado, era um fato possível, pois Ele estava em Seu “corpo espiritual”, e milhares de homens revisitam a Terra diariamente desta maneira, embora somente aqueles que são psiquicamente desenvolvidos possam vê-los.

É possível que os “corpos espirituais” passem por substâncias aparentemente sólidas, assim como a luz do sol atravessa o vidro ou o calor atravessa o metal, pois, na verdade, nenhum átomo de matéria está de fato se tocando, por mais sólidos que pareçam ser.

O homem é um ser trino, consistindo de corpo, alma e espírito, embora no mundo vivamos como se fôssemos apenas um corpo material (com um espiritozinho escondido em algum lugar, como uma espécie de reflexão tardia).

Devido ao seu desenvolvimento mal balanceado, o homem não percebe nem a metade de suas próprias possibilidades.

Quero te impressionar, a propósito, quanto à enorme importância do pensamento; se os homens apenas percebessem e cultivassem seus poderes nessa direção, poderiam fazer coisas maravilhosas.

Os pensamentos devem ser guardados com tanto cuidado quanto os atos, pois o pensamento é realmente criativo e impressiona uma imagem da atmosfera circundante na qual fica um registro permanente. Alguns homens são assombrados quando chegam aqui por aquilo que eles próprios criaram involuntariamente.

Claro que, na Terra, o pensamento também é criativo, pois tudo aí precisa ser planejado ou organizado na mente de alguém antes de ser feito por mãos ou maquinário.

No mundo espiritual, também podemos falar pelo pensamento, por telepatia; é assim que superamos a dificuldade de diferentes idiomas. Isto não significa que eu não tenha privacidade de pensamento e que minha mente esteja aberta para todos lerem. Eu tenho que projetar um pensamento

quando quero comunicá-lo, assim como todos os pensamentos de um hipnotizador não são transmitidos ao paciente, mas apenas aqueles que ele impressiona diretamente. Caso se pudesse fazer com que as pessoas se sintonizassem corretamente, elas até poderiam pensar em música umas para as outras!

Todo pensamento errado construirá e fortalecerá o poder do mal (chamado pelos homens de diabo). No começo, disseram-me, ele era quase negativo; o próprio homem aumentou-o infligindo dor, crueldade, luxúria e inveja.

Há uma grande “inquietação” espiritual e mental entre os homens agora e tem sido assim há algum tempo, embora indefinida, obscura e incompreendida, porque o homem está evoluindo e há uma luta inconsciente entre o espiritual e o animal nele. O resultado é caos e perturbação.

Quanto às pessoas cuja “fé” você diz ser “abalada” pela guerra, tudo o que posso dizer é que não é muita fé! Elas buscam limitar Deus novamente; Ele não trabalha para *um* país, mas para o bem de toda a humanidade, e cada nação aprenderá o que é necessário ao seu desenvolvimento futuro. Isto seria quase tão sensato para um médico tratar apenas um sintoma da doença no corpo, em vez de fortalecê-lo e limpá-lo por inteiro. Os sistemas do mundo estão sendo purificados. No passado, pusemos de lado ou brincamos com coisas que agora devem ser enfrentadas a sério.

O plano terrestre é o jardim de Deus, e foi um belo jardim; o que resta de Deus nele ainda é bonito, mas agora está cheio de ervas daninhas, doença, pobreza e egoísmo.

Os jardineiros estão começando a perceber que podá-las mais não tem utilidade, e essas coisas devem ser desenraizadas completamente. No passado, muitos aproveitavam do sol, dos frutos e das flores, e negligenciavam as ervas daninhas, que eram deixadas de lado e escondidas como coisas desagradáveis e problemáticas; elas agora perderam o freio, e só se pode usar de medidas drásticas.

Sei que às vezes as coisas parecem deprimentes, mas lhe prometo solenemente que há uma fresta de esperança nessa nuvem escura. Os homens antigamente trabalhavam pelo progresso individual; no futuro, o ideal será trabalhar para os outros, para o bem do todo e para a melhoria da comunidade.

Disseram-me que os sacrifícios desta guerra não foram em vão; que resultarão numa Inglaterra purificada. Haverá uma revolução espiritual; as pessoas tentarão encarar a verdade, abandonando algumas imposturas que agora são usadas para ocultá-la. Talvez os eventos atuais pareçam-lhe como um “túnel escuro”, mas vejo o sol brilhando ao fim dele, e sei que nunca

houve uma crise na história do mundo que tenha tido tanta certeza do bem final que surgirá dela.

Nações e povos, tais como indivíduos, mais cedo ou mais tarde colhem o que eles mesmos semearam do bem e do mal; e sabendo disto, percebe-se que nenhuma vida, nem a vida de qualquer nação, é uma sucessão de eventos desconectados. Há uma sequência percorrendo todos eles. Elas se encaixam umas nas outras como as peças de um quebra-cabeças, embora só se veja claramente como um todo quando a vida na Terra acabar e a última peça se encaixar em seu lugar.

II.- CARTAS DE CLAUDE

[Carta escrita quando Claude estava nas fileiras.]

08/1914

QUERIDA MÃE: espero que você tenha chegado à nossa casa em segurança, ontem à noite. No caminho de volta, após deixá-la, surpreendi-me com um cabo dos engenheiros vindo em minha direção; então, caminhamos juntos. Tornamo-nos bastante “amigos”. Ele me levou à sua tenda, uma daquelas situadas abaixo do ginásio, e me mostrou várias habilidades com o rifle. Depois disto, sentamos e contamos histórias até antes das dez, quando fui deitar-me.

Os ousados “sargentos Pires” não estavam em boa forma na noite anterior; a ameaça de ter os infratores perante o major parece ter tido o efeito desejado. O cabo com quem eu conversava tinha três irmãos nas guerras Zulu e Boer, de modo que suas histórias eram extremamente interessantes.

O desfile desta manhã começou às 6h15m e o café da manhã foi às 7h30m. No desfile das 9h, uma dúzia de nós foi escolhida, inclusive eu e I ... , para formar o que poderia ser chamado de um esquadrão de “superrecrutas”, já que estamos à frente dos outros. Devemos ser movidos e destacados para nossas companhias esta semana, se possível.

Os poucos selecionados foram treinados pelo sargento K ... , alguém bem-humorado e de resposta rápida. Durante o intervalo de 10 a 11, L ... e eu sentamos à sombra da cantina com os sargentos K ... e B ... e outro sargento, cuja falta de conhecimento militar é superada apenas pela superabundância de carne em torno de sua “linha Plimsoll”⁵!

Com um copo de cerveja e um sorriso vencedor, logo me enturmei com o grupo, e fui recompensado com algumas histórias chocantes e humorísticas do sargento K... .

Nas Campanhas Zulu, suas experiências foram positivamente muito divertidas, especialmente por ele ver o lado engraçado de tudo.

A história de um de seus amigos, que foi baleado nas costas nuas por um zulu, cujo bacamarte estava cheio de fios de telefone cortados, saltando

⁵ A marca de Plimsoll é uma marcação pintada no casco dos navios mercantes que indica o limite que o navio pode ser carregado com segurança. Seu nome deriva do deputado inglês Samuel Plimsoll que, em 1876, introduziu a marca como um modo rápido de verificar se um navio estava carregado acima da sua capacidade (extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_Plimsoll, acessado em 22/04/2019). Aqui, evidentemente, é uma brincadeira de Claude para indicar o sobrepeso do terceiro sargento (NT).

para as trincheiras com um grito e com as costas cobertas por pontas de cobre, levou a verdadeiras surras. A nata da piada era que a miserável vítima teve de passar o resto de sua carreira militar se explicando a inquiridores deliberadamente incrédulos; mas, no fundo, perplexos sobre como ele teria sido baleado nas costas se não estava fugindo.

Escusado será dizer que, quanto mais indignado ele negava a leve acusação, mais céticos seus torturadores se tornavam!

Bem menos engraçadas são as suas experiências ao servir na Expedição Britânica para acabar com os tumultos em Creta.

Quase me estrepei hoje. Depois das 12h, fui ler o jornal na colina com vista para o mar, perto da entrada do forte, e adormeci. L... me deixou para jantar; dormi tranquilamente. Nosso próximo desfile era às 2h, mas 5m depois, eu ainda sonhava, até que o ofegante L ... correu para dizer que a parada havia começado 10m antes! No entanto, o sargento K ... , ao nos ver chegando a distância, na penumbra, recaiu em um espasmo de pensamento profundo, de costas para o esquadrão, e conseqüentemente fingiu não notar nossa chegada. Mas eu quase tive um “espasmo” com isto. Vou ao “navio” esta noite e ficarei muito feliz em obter alguma “gororoba”, pois não tinha nada para jantar exceto dormir, e isto não enche a barriga. Tenho tido tempos difíceis: uma insensibilidade no meu olho direito, uma dor no meu braço esquerdo, devidos, claro, à vacinação, e um pouco de dor de cabeça, acho que pela mesma causa.

No entanto, estou me acostumando com o chão do “Jimmy-Nasum”, como o ouvi ser chamado esta manhã. Escreverei novamente em breve.

Seu amoroso filho, CLAUDE

[As cartas seguintes foram escritas no fronte, depois que Claude se juntou ao Corpo Real de Vôo.]

FRANÇA

QUERIDA MÃE: muito obrigado por suas cartas e bolos. Porém, creio que um transporte postal foi perdido, roubado ou desviado recentemente, pois ninguém recebeu cartas por um dia ou dois.

Viajei por duas horas ontem para trabalhos envolvendo redes sem fio, sobre Ypres⁶, como de costume. Mas devido a um céu limpo e um

⁶ Ypres (na sua forma portuguesa: Ipres) ou Ieper (nome oficial em neerlandês) é um município belga da província de Flandres Ocidental. O município é constituído pela cidade de Ypres e as vilas de Boezinge, Brielen, Dikkebus, Elverdinge, Hollebeke, Sint-Jan, Vlamertinge, Voormezele, Zillebeke, e Zuidschote. Em 1917, os alemães lançaram

curso errático, “Archie” não correu o risco de esticar seu pescoço sobre nós!

Após o chá, tive uma das fugas mais miraculosas registradas no Corpo de Aviadores. Aconteceu assim: eu peguei um F. E., o nosso maior biplano lutador de combate no Serviço, pela primeira vez.

H ... , que estava bastante ansioso para me acompanhar “para salvar o lastro”, como ele disse, veio também. (aqui é uma brincadeira, H chama Claude de “lastro”, ou de peso morto, dispensável...)

Tudo correu bem e eu começava a me parabenizar quando o motor parou sem avisar.

Ao rever a situação, as perspectivas não eram promissoras.

Estávamos a 60 pés de altura, acima de um quadrado impermeável de árvores de 50 pés, e baixos demais para virar, sem mencionar que era uma máquina estranha!

Bastante esquisito, não? Segui para as árvores em frente, deslizando tão plano quanto me atrevi, na esperança de limpar o topo e alcançar um campo arado além. Nada mais a fazer!

Veja, a Providência dispôs que duas árvores estivessem cortadas, e estas duas deixaram uma lacuna na largura exata da minha máquina, embora parecesse menor.

Tentando passar por cima delas, fiquei muito horizontal e, perdendo a velocidade de voo, parei a máquina.

Como um mecânico de A.S.C.⁷ me disse depois, ela passou por essa lacuna com uma folga de apenas duas polegadas em ambos os lados.

Assim que passou, desceu o nariz quase verticalmente para a terra e a cerca de 40 pés de altura!!!

Não havia nada a fazer exceto segurar firme o controle e esperar que ela pegasse velocidade suficiente para a resposta do elevador⁸.

Bastante desagradável essa espera! A menos de treze pés do arado, ela começou a puxar para cima e, em vez de bater no chão na vertical, arremeteu a 45°.

Por todas as leis da natureza, ela teria girado e jogado seu motor em mim e em H... , e feito um buraco no chão.

Mas não; não era a nossa hora. Ela bateu um pouco nos lados a 50 milhas por hora e 45° para baixo, girou e fez-se em pedacinhos, de cima a

aqui um gás vesicante que, devido ao nome da cidade, ficou conhecido por iperite. Acabou sendo, durante toda a Primeira Guerra Mundial, palco de várias batalhas (extraído de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ypres>; acessado em 22/04/2019) (NT),

⁷ A. S. C. pode significar muitas coisas. Talvez seja um acrônimo para Advanced Stability Control, ou Controle de Estabilidade Aérea (NT).

⁸ Elevador é uma aba articulada no estabilizador horizontal de uma aeronave, tipicamente uma de um par, usada para controlar o movimento da aeronave em torno de seu eixo lateral (NT).

baixo. H ... e eu saímos sem um arranhão! Mas, vendo a lacuna nas árvores, como, eu não sei!

Ao sair coloquei um pé direto no chão, o que em vista do fato de que normalmente a “cabine do piloto” está a 11 pés de altura e só se chega nela por uma escada, revela a condição da máquina.

Nós dois saímos, apertamos as mãos espontaneamente e rimos.

Foi realmente muito engraçado.

Mas nossas aventuras não terminaram. Três minutos após a colisão, um apito rapidamente se transformou em um gemido e terminou com um estrondo!

A princípio, achei que estávamos sendo bombardeados, pois a explosão se deu a 300 jardas de distância, mas tendo em vista o quão longe estávamos das linhas, era altamente improvável.

No entanto, um zumbido mais distinto e regular traiu uma máquina Hun a cerca de 7000 pés de altura, e aparentemente verticalmente acima.

O advento de outro apito, exatamente como o primeiro, fez com que a multidão que se reunira se dispersasse com uma rapidez bem maior do que se costuma ver nos camponeses belgas.

O segundo foi um bom tiro (considerando sua altura), caindo a menos de 200 jardas de nós, e fez um buraco no chão.

Então, ele seguiu seu caminho reagrupando-se e deu a Abeele⁹ outro, cujo resultado até agora não apurei.

Obtive meia-dúzia de porções de seu segundo tiro em nós, como lembranças da ocasião.

O dano local foi considerável; sete plantações de batatas foram irremediavelmente danificadas! Uma em particular estava cheia de estilhaços e bastante intragável.

Então, meu primeiro acidente real foi bom. Tirei uns dois “instantâneos” dele; espero que a revelação saia boa.

Eu também tenho a lona da cauda do meu Q.c., com vários remendos, a maioria deles adquiridos em nossa luta sobre Lille. Acho que teremos de criar um museu depois da guerra.

A propósito, tive sorte de não ter voado, pois o capitão C ... voou na última sexta-feira, um dia antes de eu sair, e passou meia-hora no Canal da Mancha com um motor de emergência, sendo salvo por um destróier.

Bastante desagradável se houvesse dois de nós a bordo da máquina.

Bem, já era hora de eu fazer algum trabalho; às 11h devo ir e testar meu Qc. se tiver terminado.

Adeus no momento. Toneladas de amor para todos.

⁹ Abele (também escrito Abeele) é um vilarejo ou aldeola na cidade de Poperinge, na província belga de Flandres Ocidental (NT).

Seu amoroso filho, CLAUDE

FRANÇA

QUERIDA MÃE: outro dia de “fracasso”, mas de jeito nenhum desperdiçado.

Depois do café da manhã, quatro de nós iniciamos uma caminhada até as trincheiras, embora tivéssemos uma carona direto até Ypres.

A cidade está em um estado lastimável, como se um estupendo terremoto tivesse ocorrido; e está tão deserta que é verdadeiramente uma cidade dos mortos.

Os restos do famoso Cloth Hall e da catedral ainda têm vestígios de sua antiga beleza, com vestígios aqui e ali de afrescos e esculturas.

O cemitério foi bombardeado ao ponto de não ser mais reconhecível, e o gasômetro está totalmente suscetível a vazamentos.

Fomos para o sul pelo portão de Lille, e visitamos uma cuba de bateria perto de X ... , onde renovamos a nossa alma.

De lá, entramos na primeira passarela, de meia-milha de comprimento, e subimos pelas trincheiras de reserva em direção a “Sanctuary Wood” e “Maple Copse”.

O mais extraordinário é o modo como as trincheiras correm, cada uma com seu nome em um poste nas extremidades.

“Lover’s Walk”, “Bond Street”, “Suicide Corner” foram alguns que notei de passagem.

O chão em volta era uma massa de buracos, sepulturas e árvores caídas.

O ar não era nada muito puro, já que os ataques recentes mantiveram os homens ocupados demais para se livrar de todos os pobres diabos que foram eliminados.

Na própria floresta pode-se caminhar em relativa segurança, embora 70 ou 80% das árvores tenham sido cortadas na base pelas bombas que passaram.

Os morteiros alemães eram bastante ativos e faziam muito barulho, e a todo momento, cerca de sete ou oito vezes por minuto, podia-se ouvir o estalido de um rifle, quando um ou outro dos nossos franco-atiradores avistava um alvo, e com igual frequência um “ziph”, “ziph”, pois os alemães faziam o mesmo, e as balas vinham sobre a trincheira em que estávamos.

Elas fazem um barulho quase como um suspiro, e não me soam tão desagradáveis como as bombas que alguém pode ouvir chegando por dez ou quinze segundos com um som como um trem de carga pesada, terminando com um estrondo que faz alguém pular como um coelho.

Por fim, nos encontramos nas trincheiras da linha de frente e a vinte jardas dos alemães.

Olhando por um periscópio, pareciam ser por volta de cinco, com pilhas de arame farpado e homens deles que tinham caído no último ataque.

De fato, em alguns lugares, onde uma trincheira fora apenas parcialmente tomada ou perdida por um lado ou outro, eles estavam na mesma trincheira, com uma dúzia de arames farpados como uma divisória; a cinco jardas de distância entre a barricada deles e a nossa.

Ao fugir, eles nos atacaram, mas sem sucesso, e chegamos a menos de vinte jardas de uma de nossas máquinas derrubadas no mês passado e, a trinta dos restos mortais do soldado H ... , metralhado em um de seus muitos duelos.

Às 3h achamos o caminho de volta e dentro de uma hora estávamos tomando chá em uma escavação da artilharia.

De lá, contornamos Ypres e, ao caminhar ao longo dos restos da linha férrea, chegamos à estrada principal de volta para casa.

Caminhando ao longo da linha, ficamos surpresos ao ouvir uma voz escondida gritando para nós “desocuparmos”, o que não demorou muito para fazermos, quando vi o cano de uma arma de 6 polegadas a seis pés de nós carregada e inclinada e apontando para o nosso caminho, mas tão bem escondida que não a notamos até o artilheiro gritar.

De qualquer forma, ela disparou em trinta segundos com um estrondo bem retumbante!

Essa é uma das belezas da vida aqui, nunca se sabe o que acontecerá em seguida.

Ao passar por tudo o que sobrou da Estação Ypres, demos uma espiada nos corredores.

Um dos dois únicos motores dentro era um carrinho velho, frágil e pré-histórico, e o outro tivera sua chaminé removida tão perfeita quanto o assobio da bomba que abriu um buraco na parede, destruída para ser aproveitada outra vez.

Cinquenta jardas adiante havia outra locomotiva, com um buraco no meio da caldeira, com tubos estendidos como se fosse um ouriço.

Outra centena de metros e havia os dois maiores buracos de bombas que já vi, e há alguns grandes em Ypres!

Dois poços com cerca de 25 pés de profundidade e o fundo cheio d'água com uma circunferência de pelo menos 30 pés!

Quando se vê que as bordas dos buracos estão separadas por cerca de 10 pés e que os “Jack Johnsons”¹⁰ não podem ter sido disparados a menos de 15 milhas, não podemos deixar de admirar a artilharia alemã.

¹⁰ Projéteis alemães altamente explosivos, conhecidos pelos franceses como marmites (NT).

Além disso, ambos estavam lindamente colocados no meio dos ramais da estação, com trilhos espalhados e retorcidos como algodão.

Os muros da cidade mostram inúmeras cicatrizes em todas as direções, e o conjunto apresenta uma imagem que nunca se poderá esquecer.

As trincheiras que visitáramos estavam bem no ápice da saliência de Ypres, cercadas por teutões¹¹ em três lados, embora os montanheseles nelas estivessem tão alegres quanto cotovias.

Alguns pedaços de bomba me acompanharam em casa como lembranças. É hora de eu parar agora; o soldado que entrega as cartas já está indo. Amor a todos.

Seu filho amoroso, CLAUDE

QUERIDA MÃE: apenas umas linhas para que você saiba que estou em excelente forma, embora trabalhando muito, tendo feito 11h15m em quatro dias, o que é bastante severo, considerando que as alturas vão até 6000 pés acima, e “Archie” tem sido cada vez mais ativo e preciso.

No entanto, acho que as coisas vão esfriar novamente até o final da próxima semana, o que é reconfortante.

Além disso, a perspectiva de uma semana de folga é claramente animadora e pode ocorrer em três, quatro, dez ou onze dias, ou mais tarde, a depender das circunstâncias.

Somos um grupinho bastante triste agora, já que o comandante de vôo “B” e um observador, ambos muito bons companheiros, caíram vítimas de “Archie” anteontem.

No entanto, H ... prontamente subiu e “fez” um de seus batedores em troca; então, as coisas estão quase saldadas novamente.

O tempo melhorou muito e mostra sintomas de começar outro verão.

Eu vi a Inglaterra ontem pela primeira vez a partir daqui.

Os penhascos brancos e brilhantes que revestem um mar do mais profundo azul, enquanto o mundo inteiro se encontra sob um oceano de névoa, tingido de rosa com o sol nascente, formaram uma visão que não será fácil esquecer.

¹¹ Os teutões eram povos germânicos que viviam no centro e no norte da Europa. Originalmente, estavam estabelecidos na península da Jutlândia (atualmente extremo-norte da Alemanha e parte continental da Dinamarca), assim como os jutos e os anglos. Por volta de 120 a.C., os teutões se uniram aos cimbrós, migraram até a Gália e ali permaneceram até 102 a.C. quando foram derrotados pelo general romano Caio Mário em Águas Sêxtias (hoje Aix-en-Provence). A partir do século II, passaram a viver nas margens do rio Meno, na região central da Alemanha (extraído de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teut%C3%B5es>; acessado em 22/04/2019) (NT).

Têm-se visões maravilhosamente belas voando alto ao amanhecer.

A sombra da máquina segue ao longo das nuvens abaixo, cercada por um halo branco, que por sua vez é circundado por um pequeno arco-íris completo.

E assim que se começa a ficar sentimental, “bang!”, surge um “Archie” com uma chama amarela e uma baforada de fumaça, e faz você pular como um jack-in-the-box¹² e se evadir como um rojão, e a mente retorna ao trabalho em mãos com uma sacudidela.

Tentando tirar fotografias ontem, mergulhei por um vale nas nuvens descendo a 6000 pés, mas antes que eu informasse o alvo, foram quatro projéteis de 4 polegadas bem colocados, e eu estava de volta às nuvens antes que se pudesse dizer estalo.

No entanto, os alemães são absolutamente metódicos, e tentaram crivar de balas a nuvem toda!

Bastante divertido.

Temos um novo e arrogante jovem aqui (não pode ter sido educado adequadamente) que está treinando como observador, e que é muito dedicado a criticar pilotos e a voar.

Ele foi precipitado a ponto de me dizer que não achava que eu tivesse tempo suficiente no ar para estar seguro, e outras observações ofensivas de natureza semelhante.

Bem, tendo terminado um “trabalho trabalhoso”, como o serviço de telegrafia sem fios é chamado, eu o trouxe de volta ao aeródromo com a determinação fixa de lhe dar uma lição; então, eu o pus na cauda e escorreguei para o lado, mergulhei o nariz e parei, arremeti e girei.

Ao fim de cinco minutos, ele olhou em volta com muita timidez e disse que ficaria doente em um minuto; naturalmente, simpatizei profundamente e dei duas sacudidas colossais!

Ele estava errado, não resistiu nem por um minuto, e devo confessar que fui cruel o suficiente para diminuir o motor para que ele pudesse me ouvir rindo.

Eu não o ouvi criticar meu voo desde então.

Infelizmente para ele, eu era seu piloto novamente hoje, e eu o trouxe na mesma altura sobre o aeródromo.

No entanto, como ele havia feito tanto rebuliço sobre o desempenho anterior, eu o fiz descer “sarcasticamente”, isto é, tão lentamente que ele poderia ter sido um parente opulento e idoso.

Mas tudo sem propósito; ele já estava doente com a perspectiva do que achava que teria de passar.

Querida, querida, é um mundo difícil, e um ar nauseante!

¹² Um brinquedo em que, após tocar uma melodia de uma caixa de música, um boneco salta da caixa (NT).

Adeus por enquanto; muito amor a todos.

Seu amoroso filho, CLAUDE

FRANÇA

QUERIDA MÃE: parece ter passado uma era desde a última vez que escrevi.

Tivemos um período bastante alegre nos últimos três dias, embora muito pouco na linha de voo.

Na segunda-feira, o clima estava agradavelmente desagradável e “embarcamos” à tarde, almoçamos lá e fizemos algumas compras, mas voltamos quase imediatamente, já que as estradas estavam tão ruins que não gostaríamos de enfrentá-las no escuro.

Terça-feira provou ser uma manhã muito dura, mas depois do chá, quatro de nós foram para a pequena cidade de X ... a quatro milhas daqui, para um cinema.

O espetáculo é dirigido pela Sixth Corps, e entretém de duzentos a trezentos homens todas as noites.

Imagine um exército carregando um cinematógrafo com ele!

Infelizmente, voltamos muito tarde para a guarnição. Na manhã seguinte, vazou a notícia de que o rei iria nos inspecionar.

Cerca de 6000 da infantaria desfilaram no aeródromo com um mastro erigido no centro.

O Flying Corps estava bem representado. Eu tinha instruções de voar para cima e para os lados, para dar ao show um “toque final”, mas uma tempestade de trovões veio e fez isso!

O rei chegou às 10h30m e os homens marcharam em grande estilo.

Infelizmente, a chuva impediu que a comitiva real, inclusive o príncipe de Gales, e acompanhado por Sir John French, se aproximasse dos galpões depois, embora alguns funcionários, comumente chamados de “chapéus de estanho”, tivessem de ser mostrados ao redor.

Dois me chamaram a atenção e, não havendo meios de uma retirada honrosa, fiz o “showman act” por meia-hora.

À noite, a esquadrilha inteira, com duas exceções, seguiu para X ... , para ver um “show de pierrôs” lá, dirigido por cinco oficiais e duas moças belgas, libertadas com o propósito de entreter os homens.

Um show bom demais também! Qualquer coisa que faça esquecer a guerra por algumas horas é muito bem-vinda.

Eu me deparei com um sujeito que conheci em Eastbourne em “The fancies”, como eles próprios se apresentam.

Acredito que ele e eu costumávamos ter disputas calorosas pelos assentos do fundo da classe.

As honras foram mais ou menos uniformes, se a minha memória me serve bem.

Eu disse a ele para vir por aqui na remota chance de obter um passeio alegre. De fato, a “alegre” parte do processo é geralmente unilateral, o lado do piloto.

Mais chuva de novo esta manhã; de fato, “um amanhecer ideal e muito promissor”, como observamos no café da manhã.

Há rumores, embora ainda não oficialmente confirmados, de que a força da R.F.C. será reduzida no inverno para dez pilotos por esquadrão, em vez da força atual de doze.

O único modo que isso pareceria afetar o restante seria que a licença viria uma semana antes toda vez, e muito boa também!

Na atual taxa de progresso, outras quatro semanas seriam necessárias para me ver em casa novamente.

Recebi uma carta muito gentil da Sra. D ... e G ... ontem e, claro, de você também.

A propósito, esqueci-me de mencionar que, ontem à tarde, tive de fazer uma patrulha aérea sobre B ... , enquanto o rei revia algumas tropas ali. Assustadoramente violenta quando nós, H ... e eu, passamos a maior parte do tempo esquivando-nos de trovoadas, mas na ausência de “Archie”, a viagem foi nitidamente agradável.

Um vendaval perfeito está em andamento agora. As árvores perdem suas folhas, enquanto a chuva faz um tamborilar infernal no telhado, que, sendo de lona esticada em uma moldura de madeira, ressoa como um tambor.

Tenho um extenso estoque de cartas para terminar a postagem de hoje à noite; então, vou encerrar por hoje. Amor a todos.

[Esta é a última carta de Claude. Ele ainda escreveu algumas linhas no dia 8 para dizer que “estaria em casa por alguns dias de licença”, mas nunca apareceu porque saiu na manhã de 11/11 e não retornou. Ele foi relatado como “desaparecido”, e isto foi quase um mês antes de se saber que ele foi morto em pleno ar naquela manhã, lutando contra dois aviões alemães.]

FRANÇA,
05/11/1915

QUERIDA MÃE: sucesso, finalmente! Tive uma aventura de verdade, envolvendo várias menores em sua jornada, e foi assim: ontem sendo o primeiro dia bom, recebi instruções para subir em um F. E., com P

... como observador, para tirar algumas fotografias sobre X ... : um trabalho bem desagradável, já que os numerosos bosques que há por lá são absolutamente arrepiantes com “Archies” de grande valentia, como posso testemunhar, tendo tido, forçosamente, de provar alguns de seus itens em muitos dos últimos reconhecimentos. Demorou cerca de uma hora para chegar a 9000 pés, cujo tempo passamos entre Y ... e X ... , subindo, subindo e subindo mais. O ar estava bastante cheio de máquinas, sendo o primeiro dia bom por um tempo considerável. Não vimos nenhum huno, embora depois soubéssemos que havia três pendurados atrás de suas fileiras e preocupando alguns de nossos colegas que tiravam fotografia. Vinte a doze nos acharam a leste de X ... , não muito longe de 10.000 pés de altura e distintamente frio.

Um biplano e um monoplano apareceram a leste de nós, o biplano à frente, com ampla evidência de estar com pressa, com o monoplano (que parecia ser um do nosso tipo “Morane”) vistoriando sua tripulação durante as manobras. Estávamos a cerca de 2.500 pés acima dos ônibus e, quando a cerca de uma milha, avistei a asa superior do monoplano. Cruzes negras sobre uma base branca! Bom o bastante!

O meu nariz do F.E. desceu quase verticalmente, meu observador em pé na consola sem fios, que na posição normal de voo está diretamente à frente do banco do passageiro, mas no presente caso estava consideravelmente mais horizontal do que o “chão”. Descemos a dois mil pés, enquanto o indicador de velocidade aérea subia para 160 m.p.h. e então emperrou; não fora projetado no intuito de exceder os limites reconhecidos. Eu esperava que o F.E dobrasse sob a tensão a qualquer momento, mas ele permaneceu firme como uma rocha.

A essa altura, as outras duas máquinas estavam quase verticalmente abaixo de nós. O huno tinha pego o Be.Qc. e descarregava a arma nele a 50 jardas de distância. Em seguida, ficou claro que, naquele exato momento, ele havia posto três balas no braço do observador e uma no tanque de gasolina principal, fazendo com que o precioso fluido caísse todo sobre o piloto, observador e fuselagem.

Comecei a manejar o F. E. para fora do seu nariz, mergulhando cerca de 200 metros acima do huno, pois um choque repentino inevitavelmente o teria amassado. A consequência foi que nos encontramos acima e atrás do desafortunado teutão, e a menos de 20 jardas dele. Em minha opinião, ele não nos viu até que abrimos fogo. Graças ao Senhor, a metralhadora funcionou, para variar! Vinte cartuchos de chumbo foram postos atrás do seu pescoço, embora aparentemente não o tenham atingido. Então, ele voltou sua atenção para nós, virando para a esquerda e passando diretamente abaixo da gente. Isto exigiu que procedêssemos a uma inclinação perpendicular, e fizemos um circuito completo para ver aonde ele chegara. O sujeitinho descrevia circuitos ao nosso redor, enquanto

fazíamos uma espécie de “círculo interno”, conduzido, é claro, com uma inclinação perpendicular; mas devido ao fato de que nossa velocidade estava alta demais, e que fazíamos curvas completas em cerca de duas vezes o comprimento de nossa máquina, a força centrífuga era tão grande que P ... não conseguia segurar a metralhadora em seu suporte. Como ela é articulada no centro, a metade mais pesada está voltada para dentro, e embora a arma inteira pese apenas 28 libras, ele não conseguia puxá-la para cima.

As coisas estavam insatisfatórias neste momento, e ficamos felizes em ver o huno indo para casa. Fomos atrás dele, ambos mergulhando vigorosamente, enquanto P ... (mais conhecido como “Pongo”) descarregava-lhe o tambor; mais vinte e oito rodadas.

Comecei a ficar um pouco ansioso, pois estávamos ficando muito baixos e esperando que “Archie” nos pegasse a qualquer momento, quando o pegamos.

Um tiro de sorte encontrou seu destino e o piloto não era mais problema.

As evoluções que a máquina descreveu caindo 7000 pés sem um homem ao volante foram extraordinárias.

Visto de cima, primeiro as rodas inclinam, depois se endireitam de novo, um loop, várias cambalhotas, um mergulho de nariz, mais loops, e vários giros para dentro e para fora de suas costas, para os lados, até que quase no chão perdeu-se de vista. Bom o bastante!

A essa altura, outro F. E., um escoteiro de Bristol e dois de C.c. haviam chegado, mas (felizmente para mim), tarde demais para reivindicar uma parte do final.

A próxima coisa que me lembro de fazer foi olhar para o meu relógio, 12h45m.

O incidente acabou, começamos a subir novamente, pois essas fotografias infernais tinham de ser feitas. Neste ponto, o motor começou a apitar, e um cilindro decidiu protestar. Então, exaustos, regressamos para casa, embora, confesso, não sem uma troca frequente de apertos de mão e risos.

Foi uma ovação total ao aterrissar, a única pessoa que não estava animada era o infeliz observador do Q.c. que entrou no início da batalha. A satisfação de saber que o Johnny, que recebeu três buracos em seu braço direito (evitando cuidadosamente tocar o osso) fora devidamente metralhado/repreendido, não suportava nenhum peso/tinha peso algum. Mas ele teve um tempo ruim no ar; não era de se admirar.

Este sujeitinho que tivemos a sorte de dar conta tinha, em companhia de dois Aviatiks, deu a dois outros de nossos Q. c.'s um período atribulado em que eles exerciam tarefas de fotografia e reconhecimento, o que mitigava a tristeza que naturalmente sentimos pelos sujeitinhos, a quem as

leis da guerra fizeram nossas vítimas, embora possam ter sido os melhores companheiros em si mesmos.

O major ficou encantado, pois foi a primeira máquina desse tipo a aparecer neste trimestre. Um número de “Fokkers”, como os Moranes alemães são chamados, tem dado muitas dificuldades às nossas máquinas ao sul, e é de se pensar que este pode ter sido um piloto escolhido e enviado para colocar um pouco mais de coração nas outras máquinas operando neste setor do fronte.

Para a sua primeira aparição, ele certamente tinha ido muito bem, afugentando três de nossas máquinas e ferindo um observador. Pela velocidade e subida, ele deixou nossas máquinas absolutamente estagnadas; então, ele ficou bem fora do caminho.

Devo dizer que ele foi o primeiro alemão com que nos deparamos que apresentou algo parecido com um show decente, e nosso júbilo é tingido do pesar pela perda de um sujeito muito galante. Igualmente pelo episódio em si.

Voltamos satisfeitos para um almoço tardio, e logo depois de ter inserido em nosso relatório sobre se valia a pena ou não o que mitigar, obtivemos permissão para ir aos destroços. Enquanto isto, complicações surgiram. Um imbecil antiaéreo que, como de costume, sabia tanto de seu trabalho quanto um gato entende de cozinhar, telefonou para o “V” Corps para dizer que um “Vickers” havia derrubado uma máquina alemã dentro de nossas linhas. O Esquadrão Nº 5, que compartilha o aeródromo conosco e tem algumas máquinas “Vickers”, prontamente chegou à conclusão de que o crédito era deles, e enviou uma reclamação para a Sede da Ala.

As táticas do major eram magistrais. Você lembra que eu lhe falei que no fim da batalha outro F. E., um Bristol Scout, dois Q.c., e vários outros chegaram ao final da batalha aérea? Bem, ele instruiu cada piloto a enviar um relatório do que viu. Cinco testemunhas ao nosso redor e amplas (para não dizer irrefutáveis) evidências de que nenhum “Vickers” estivera a dez milhas do local o dia todo.

Resultado: veredicto para o meu esquadrão.

P ... e eu, com um sargento de voo da minha esquadra e um mecânico, partimos em quatro de carro. Nós viramos à estrada (logo depois de passar), e deixamos o carro por uma estrada lateral e atravessamos 12 polegadas de lama líquida por 300 metros até a sede de uma brigada de artilharia, onde eles insistiram para que tomássemos chá. A essa altura, já estava escuro e uma névoa se formava. Dali fomos dirigidos através de mares e mais mares de lama para uma sede da Brigada de Infantaria, nosso objetivo principal. Aqui, após um atraso considerável, devido ao fato de que uma brigada estava entrando e outra saindo, recebemos um escocês muito forte como guia.

Depois disso, a jornada está além da descrição; palavras me falham ao tentar retratar a jornada de quatro milhas no escuro e por uma névoa espessa. Por uma milha, mantivemos nossa direção segurando uma das mãos em um cabo de arame correndo ao longo de postes a três pés de altura para essa finalidade, atravessando bosques, campos, trincheiras, pulando valas quando se podia e atravessando o caminho quando não se podia. Nunca com menos de seis polegadas de lama, e às vezes tão espessa que era impossível deslocar uma perna sem tirá-la do lameiro, à mão, por favor!

Em seguida, chegamos a uma trilha de madeira, conhecida como “ferrovia de racionamento”, tendo linhas de madeira com caminhões trabalhados à mão. Imagine se puder as dificuldades de manter os passos, de viga para viga, quando sob quatro polegadas de lama e água em intervalos irregulares e apenas três centímetros de largura, escorregadio como um sabonete. Quando você perde um, o que você fez todo terceiro ou quarto passo (se você tiver sorte, ou todos os outros, caso não tenha), fica-se de joelhos ou às vezes sobre eles no lodo, sem exagerar um átomo. Uma milha de linha fora seguida por esse método laboriosamente distinto, quando ela finalmente desapareceu de vista sob um lago.

Uma consulta que prosseguimos a segurar foi perturbada por um rangido misterioso, muitos respingos e uma massa de juramentos em uma língua estranha, que cheguei à conclusão ser o gaélico. Eis que do lago emergiu um fluxo de um batalhão dos escoceses reais saindo das trincheiras para descansar. Não havendo obviamente nada a fazer exceto criar coragem, mergulhamos na água até os joelhos, e seguimos a direção da pista, usando os vários caminhões de bagagem na linha, com seus subordinados escoceses transpirando como marcos.

O chão estava cheio de buracos de granada com a regularidade de um favo de mel, tive a sorte de sair com quatro imersões, alguns membros do grupo se saíram pior. Três milhas foram cobertas dessa maneira, e não nos arrependemos de nos encontrar em um bosque, cobrindo a sede do batalhão que tivemos de examinar. Uma conversa e um copo d’água (até isto é precioso lá em cima) e um oficial se ofereceu para nos levar para a cena do acidente. Uma caminhada de quinhentas jardas (mais lodo, mais água) nos levou até uma linha de trincheiras e vales a cerca de cem jardas das trincheiras alemãs, embora protegidos das pessoas mais próximas a nós por uma ligeira subida no meio. Que estávamos em uma proximidade desagradável ficou logo claro, já que o *fiu! fiu!* das balas vinha com uma regularidade bem preocupante. O tempo todo, as chamas de magnésio dos sinalizadores¹³ subiam e faziam você ficar parado como uma rocha, pois o menor movimento era adeus. Mas agora, nós alcançamos os destroços. Tanto quanto eu recolhi, visto do chão, a queda foi cheia de emoção, e

¹³ Um projétil feito para explodir no ar e iluminar a posição do inimigo (NT).

nossas tropas por quatro milhas ao longo das linhas se levantaram e aplaudiram um homem por vários minutos a fio.

De fato, alguns disseram ao oficial no comando do batalhão, assim ele nos disse, que todos sentiram ter valido a pena quatro dias de desconforto, vê-lo descer 7.000 pés, como o motor ligado o tempo todo, e levado apenas trinta e cinco segundos para descer a melhor parte de duas milhas.

Pode-se imaginar o ritmo que estava indo quando bateu no chão!

Terminando sua descida em um mergulho de nariz, como eu disse, com o motor ligado, ele primeiro atingiu o topo de um abrigo. Parece que companheiros observando sua descida, e vendo seu curso indo em sua direção, tinham-se refugiado no abrigo. O telhado foi construído de troncos de árvores de dimensões tranquilizadoras, cobertos com três pés de terra.

O impacto foi tão grande que, devido ao peso do motor, esgueirou-se pelo telhado e enterrou o nariz no fundo do abrigo, deixando uma parte do rabo do lado de fora, mas o resto foi tão engolido que não ocupou mais de uma jarda cúbica. Lembrando-se do fato de que este tipo de máquina tem um chassi totalmente de aço, e que por trás do assento do piloto não há nada pesado, isso ajuda a enfatizar a velocidade colossal que ela deve ter viajado. Os quatro ocupantes do abrigo se feriram todos como resultado, mas nenhum a sério. Um em particular ficou lá sob a impressão de que esteve em outro mundo por algum tempo! Cerca de um quarto de hora após a colisão, os destroços pegaram fogo, possivelmente devido às bombas que os alemães prontamente puseram mais. Foi então que o “pretenso cadáver” decidiu que uma pequena atividade poderia ser útil e, quando começou a arder, caiu em um conveniente buraco cheio d’água, que o restituiu ao seu status pré colisão, caso se possa cunhar tal expressão. Os escombros ainda ardiam quando chegamos lá. Do que vimos naquele buraco de dez por doze pés, à luz de uma tocha elétrica através da fumaça e do cheiro, a hora sendo meia-noite e as bombas explodindo ao redor, nunca esquecerei enquanto viver.

Além de repetir o relatório oficial que enviei, os detalhes seriam horripilantes demais para colocar no papel. Eu não acho que tal situação tenha sido concebida no romance mais arrepiante já escrito.

Horrível, não é? Fiquei com os nervos à flor da pele, mas isso pode ser posto em ordem de novo em breve. Pessoalmente, não consegui aguentar mais do que alguns minutos e fugi para o ar fresco, apesar de um particularmente próximo “fiu-fut!” levar-me para dentro da trincheira outra vez. Uma espera de meia-hora, enquanto o sargento e o mecânico faziam um exame mais completo e localizavam muitos itens peculiares de interesse.

Como lembranças de uma ocasião muito horripilante, possuo duas fitas decorativas que o observador usava, embora nenhuma medalha tenha

sido encontrada; uma das fitas é a da Cruz de Ferro. Também tenho o ímã do motor, e uma pistola para disparar chamas coloridas para por suas baterias antiaéreas em nossas máquinas, uma parte do tecido e do avião (embora as cruzeiras das asas já tenham sido apoderadas), e alguns botões regimentais da túnica do piloto, que compartilhamos com o mecânico e o sargento conosco.

Saindo de casa logo depois do meio-dia, o processo de caminhar alternadamente, cambaleando, remando e chafurdando foi repetido com uma intensidade maior, pelo fato de a neblina ter virado um nevoeiro. Além de nos perdermos várias vezes, fizemos quatro milhas desnecessárias, pois perdemos a curva característica. Como se pode imaginar, ficamos muito gratos por encontrar nossa guarda novamente, e infernalmente exaustos também. Mas nossas aventuras ainda não estavam no fim, mesmo então.

É claro que não são permitidas luzes lá fora, e corremos em retirada para um cavalo e uma carroça, felizmente perdendo o primeiro, que começou a se jogar no nevoeiro na direção oposta.

Mais de uma vez, uma das rodas da carroça entrou em um buraco, e foi um choque tão grande que tivemos de levar muito tempo para esquecer.

Pode ter certeza de que não estamos arrependidos de entrar no aeródromo às 2h desta manhã, já que não tínhamos tido um pedacinho do que devem ser facilmente as 12h mais agitadas da minha vida.

Tendo resolvido e distribuído as relíquias, deitamo-nos e, quanto a mim, dormi como um superior.

Muito obrigado por suas cartas e pelas revistas; li o artigo do “Junior Sub”.

Prestes a dizer tchau. Temo que esteja tarde demais para o correio da noite, mas achei melhor terminá-la, já que você pode supor que eu não tive nem tempo para um P. C. ontem.

Adeus, mãe querida; muito obrigado a você e ao papai por suas cartas.

Muito amor a todos.

Seu amoroso filho, CLAUDE

Traduzido por Vitor Moura Visoni em 19 de abril de 2019

Revisto por Márcio Rodrigues Horta em 26 de abril de 2019